

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ataque a dois representantes do Governo jugoslavo num campo de concentração na Itália

LONDRES, 12.—O ministro da Guerra britânico, Bellenger, deu ontem, na Câmara dos Comuns, uma explicação pormenorizada do ataque a dois representantes do Governo jugoslavo por elementos chetniks e ustashis num campo de concentração de pessoas deslocadas, sob a autoridade militar britânica, perto de Nápoles, ataque em que morreu um dos representantes do Governo jugoslavo.

O ministro disse:
—Não creio que qualquer culpa se possa atribuir às autoridades militares britânicas.

E acrescentou que estudará as conclusões da comissão de investigação sobre o caso.

Estou satisfeito, continuou, por os oficiais britânicos em questão, e bem assim um oficial superior chetnik e um interprete chetnik terem feito tudo o que lhes era possível para proteger os dois representantes jugoslavos e para os salvarem dos seus assassinos.

Bellenger disse que a despeito de cuidadosas investigações não tinha sido possível identificar qualquer dos assassinos de Gluncic, que morreu depois do ataque, e de Engel e nem este nem nenhum dos outros foram capazes de identificar os assassinos.

Bellenger acrescentou:
—Em vista da insistência do Governo jugoslavo, foi permitida a visita de representantes jugoslavos ao campo de concentração chetnik, sob condição de dois oficiais britânicos estarem presentes durante todas as visitas e de as autoridades britânicas não serem tornadas responsáveis pela

(Continua na 12.ª pag.)

DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Os atrasos na distribuição dos géneros racionados

e diversas medidas tomadas ou preparadas
pelo Ministério da Economia

Os representantes da Imprensa que compareceram hoje no Ministério da Economia, para a reunião semanal, foram recebidos pelo sr. dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, e pelo sr. engenheiro Ferreira do Amaral, chefe do gabinete do ministro.

O nosso camarada sr. Julio de Almeida enalteceu a iniciativa do sr. engenheiro Daniel da Silva Barbosa, de promover estas reuniões periódicas com os jornalistas, a exemplo do que acontece em diversos países, recordando que tem sido através da Imprensa que as grandes medidas dos Governos têm sido divulgadas e explicadas.

E salientou que tal facto, se constituiu um motivo de satisfação para os jornalistas, agradou também muito aos consumidores, que, assim, por intermédio dos jornais, podem fazer chegar ao Governo as suas queixas e os seus reparos.

Depois, aquele nosso colega e outros jornalistas presentes apresentaram alguns comentários e formularam algumas perguntas. A uns e a outras respondeu o sr. dr. Correia de Barros, da forma que a seguir sintetizamos:

—Estando racionados o pão, a farinha e o açúcar, não se compreende que estejam sempre a abrir novas pastelarias...

O FUTURO DA ALEMANHA

Em vez de recomendações

o relatório do Conselho de Fiscalização
faz acusações mútuas
às potências ocupantes

— por Sylvain Mangeot

(Serviço especial da Reuter para o «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, 12.—Fontes fidedignas creem que já se realizaram em Moscovo, à margem do programa imediato do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, que teve ontem a sua segunda sessão, trocas de impressões franco-americanas sobre a futura fiscalização da indústria do Ruhr. Essas conversações começaram no domingo quando o general George Marshall se encontrou com Georges Bidault. Notícias não oficiais sugerem que Marshall expôs o ponto de vista americano de que, embora a fiscalização internacional das indústrias do Ruhr fosse praticável por certa forma, pelo lado político, a propriedade deveria ficar nas mãos dos alemães. Isso é aqui interpretado por forma diversa, como representando simplesmente uma repetição da tese americana, que está em oposição à francesa, ou, pelo contrário, como uma manifestação do desejo americano de encontrar um compromisso entre a anterior política americana e as últimas propostas francesas formuladas no plano económico apresentado recentemente em Londres.

Na sua reunião de ontem os «Quatro Grandes» tiveram de apreciar um programa para o estudo do relatório de 700 páginas do Conselho de Fiscalização Aliado, sobre a Alemanha, elaborado ontem de manhã na primeira reunião em Moscovo dos representantes especiais dos ministros para a Alema-

nha. A ordem de prioridade é: 1.º—Desmilitarização da Alemanha. 2.º—Desnazificação e democratização. 3.º—Princípios económicos. 4.º—Reparações. 5.º—Órgãos administrativos centrais e organizações políticas provisórias. As questões de transferência de populações e de fronteiras serão discutidas na alínea 5.

Os observadores esperam que, nas discussões dos ministros, os assuntos que provoquem mais controvérsia sejam os das alíneas 1, 2 e 4 desmilitarização, desnazificação e democratização e reparações. Embora ainda aqui se não disponha do texto do relatório do Conselho de Fiscalização, aumenta a impressão de que inclui, na parte das recomendações soviéticas, sugestões, de que os aliados ocidentais não puseram em execução as decisões de Potsdam, especialmente no campo político.

As partes económicas do relatório também revelam que a Rússia critica asperamente a interpretação britânica e americana das cláusulas de reparações das decisões de Potsdam, enquanto a Grã-Bretanha e os Estados Unidos criticam igualmente o procedimento da Rússia na esfera económica, dentro da sua zona de ocupação. Assim, embora não se realizasse a ameaça feita, em certo momento, pelo tenente-general Lucius D. Clay, representante dos Estados Unidos no Conselho de Fiscalização, de apresentar um relatório separado, julga-se que o documento existente é composto antes por uma série de acusações e contra-acusações do que por recomendações conjuntas.

A decisão tomada anteontem pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros de liquidar a Prússia é o resultado de quase um ano de discussão no Conselho de Fiscalização, em Berlim.

Soube-se hoje que o relatório do Conselho informa os ministros de que foi promulgada, uma lei pelas autoridades aliadas, na Alemanha, abolindo o Estado da Prússia. Ao tomar essa decisão e ao sancioná-la, os ministros puseram anteontem o ponto final na abolição do mais formidável Estado militar agressor dos tempos modernos. A Grã-Bretanha tomou a iniciativa segundo aqui lembram peritos, de levantar a questão no Conselho de Fiscalização, em Maio de 1946. Os Estados Unidos e a França apoiaram a proposta de destruir o Estado da Prússia e levar as províncias componentes—muitas delas antigos reinos e ducados independentemente, como Hanover e Schleswig Holstein—à categoria de «Laender» (Estados), com governos locais próprios. O representante soviético no Conselho de Fiscalização opôs-se nesse momento a essa resolução, com a justificação de que essa decisão só podia ser tomada pelos governos. Continuou a ser essa a atitude soviética até há pouco tempo, quando a preparação do relatório do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros estava na fase final.

SYLVAIN MANGEOT

Os revoltosos do Paraguai continuam a lutar com violência em Concepcion

ASSUNÇÃO, 12.—O Governo do Paraguai anunciou pela rádio que o Norte do país foi declarado zona de guerra, o que indica claramente que a revolta, circunscrita primeiramente à cidade de Concepción, se transformou numa guerra civil em grande escala.

Importantes contingentes de forças expedicionárias governamentais estão a marchar sobre a cidade de Concepción, onde a 1.ª divisão de infantaria se revoltou, estando a combater-se ali com a maior violência.

Anteriormente, o ministro do Interior anunciou publicamente que os rebeldes haviam rejeitado o ultimato que lhes foi enviado pelo Governo para que depusessem imediatamente as armas e se entregassem, pois do contrário seriam atacados sem a menor consideração pelas forças governamentais de terra, mar e ar.—(U. P.).

Travam-se combates na cidade de Concepcion

ASSUNÇÃO, 12.—A Rádio Nacional anunciou esta manhã que as tropas governamentais paraguaias continuam a lutar com os rebeldes da 1.ª divisão de infantaria na cidade de Concepción e que há grande número de mortos e feridos. Acrescentou que as tropas governamentais, depois de violentos combates, tinham conseguido apoderar-se de dois importantes pontos estratégicos daquela cidade, donde a artilharia governamental estava agora a bombardear as posições dos revoltosos.—(U. P.).

Os revoltosos marcham sobre a capital?

NOVA YORK, 12.—Notícias recebidas por vários jornais da fronteira norte do Paraguai dizem que as forças rebeldes da 1.ª divisão de infantaria, que se sublevaram em Concepción estão a vencer a resistência oposta pelas tropas governamentais e que contingentes de forças rebeldes marcham sobre Assunção, utilizando camiões blindados e outros meios de transporte.—(U. P.).

Uma base internacional na costa da Líbia?

NOVA YORK, 12.—Um telegrama de Londres para o «New York Times» anuncia o estabelecimento de uma base internacional militar, naval e aérea, de que participarão os Estados Unidos, na costa Norte da Líbia, entre Benghazi e Tobruk. Toda essa região será declarada zona estratégica internacional.—(R.).

Navio afundado

por chocar com uma mina

LONDRES, 12.—O serviço informativo da Lloyds anuncia que o navio norueguês «Trondhjem», de 1.152 toneladas, se afundou na manhã do dia 7, na latitude de 53,7 Norte e longitude 8,23 Leste, em consequência de ter chocado com uma mina. O navio partira de Stabanger com destino a Hamburgo. Salvaram-se todos os tripulantes e 20 deles seguem para Hamburgo, tendo ficado um hospitalizado em Bremen.—(R.).

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRINDADE
TELEF. 20000

HOJE
Às 21 e 30

Mais uma única semana do popular espectáculo de gargalhada

O Conde Barão

com VILLARET, LUCILIA, HORTENSE, NASCIMENTO, ASSIS, RIBEIRINHO e SATANELA

Na próxima semana:
O CADAVER VIVO, de Tolstol

AVENIDA Telefone: 27273
às 21,45

UM GRANDE ÉXITO

ANA CRISTINA

peça de EUGENIO O'NEILL

com Barreto Pereira, Madalena Sotto, João Perry e a grande actriz

MARIA MATOS

Aos Domingos «Matinéas»

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!

UM GRANDE PROGRAMA

com a rainha das bailarinas e sensacional cancionista

YOLANDA

num estupendo conjunto com

Trio Nuñez

Ballet Las Siete Fontorias

e a Orquestra Olimpia dirigida pelo maestro Luis Alagarim

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES O MELHOR PROGRAMA COM OS MELHORES ARTISTAS

DIA 14

GRANDIOSA ESTREIA DO BALLET FRANCÊS

MONTPARNASSE

E da grande parolha de baile

LES MARQUEZ

BAIA PARQUE MAYER
Hoje e Todas as Noites

das 22 às 0,30 horas, apresenta

O melhor espectáculo de Lisboa com as notáveis atracções

GABY UBILLA - Juanita Império
Trini de Albaicin - Glory e Brion
Carmelita de Cordoba

Mario Ramsky e o seu conjunto
coreográfico - Marion - Ross
Margarida Amaral

e a famosa Orquestra

VIEIRA PINTO

Amanhã - Um monumental espectáculo!

3 Orquestras!!! 50 artistas!!!

Baia Apresenta AMANHÃ um monumental espectáculo com as maiores atracções que presentemente actuam em Portugal!!!

3 ORQUESTRAS!!! 50 ARTISTAS!!!

OIÇAM

GINO BECHI

HOJE, às 21,30 em

CANTOR POR ACASO

Exclusivo de Filmes Alcântara nos **Odéon e Palácio**

SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
2.ª feira, 17 de Março, às 18¹/₂ horas

TIVOLI

Recital pelo grande

Beniamino Gigli

em árias, canções «Lieder»

A Sociedade realiza mais 4 concertos em Abril e Maio — O ultimo pela extraordinária revelação PILAR CASALS e a orquestra Sinfonica Nacional

As assinaturas para a Sociedade de Concertos incluindo o recital de 17 fazem-se a partir de 5.ª feira, das 16 às 18 horas, na R. Nova do Almada, 97 — Telef. 21051.

Não há venda de bilhetes avulso

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30

Estreia da nova peça de Julio Danças

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

com ALVES DA CUNHA
no protagonista

NO APOLO
AS MAGALAS

Às 20 e 30 e 22 e 45

Ultima semana do grande espectáculo cómico musicalizado

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

4.ª frente duma grande Companhia

São Luiz
4.ª e ultima semana

Escola de Sereias

Comédia musical em technicolor

No palco: Lily Rayol, Pia & Naudy e Bela Kreml

«Matinéas» diárias

T. 27172 — Às 21 e 30

EDEN 2.ª semana

Cartas de Amor

Drama de amor e sofrimento com Jennifer Jones e Joseph Cotton

«Matinéas» diárias

Às 21,30
Telef. 2 0768

CONDES

Loucamente Apaixonada

com Irene Dunne, Alexander Knox e Charles Corbun

«MATINÉAS» DIÁRIAS

Às 21,30
Telef. 22523

GINÁSIO 3.ª semana

O Meu Destino é o Mar

(em Agitação) com Hans Albers

Telef. 20556
Às 21 e 30

REX GUADALCANAL

O Rei do Swing

Telef. 2 9656
Às 21 e 15

TERRASSE Um Homem do Ribatejo

Telef. 20917 — Às 21 e 15

MARIA VITORIA Telefone 31740

Às 20,30 e 22,45 — Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

Prossigue na triunfal carreira

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena com Carmencita Aubert, Carlos Lea, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outros artistas

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Ultima semana da comédia de gargalhada

O aldrabão

com Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva

TIVOLI A Mulher sem Alma

com Anne Baxter e Ralph Bellamy

Às 21,30
TELEF. 5059

«Matinéas» diárias

Politeama HOJE ÀS 21,30

Almas Perversas

Realiz. de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

Sabado: «matinée»

ODEON ESTREIA

Cantor por Acaso

com o famoso baritone Gino Bachi, Adriana Benetti e Camillo Pilotto

Às 21 e 30

CAPITOLIO

Eugénia de Montijo

com Amparito Rivelles e Mariano Asquerino

Amanhã, «matinée»

Telef. 27493 — Às 21,30

LYS UM HOMEM DO RIBATEJO

Fugi à Gestapo

Telef. 4 8560
Às 21 e 15

CASINO ESTORIL Às 21 e 30

Amar foi a minha perdição

com Gene Tierney

CARTAZ TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 30—«Frei António das Chagas».

AVENIDA—Às 21 e 45—«Ana Cristina».

TRINDADE—Às 21 e 30—«O Conde Barão».

VARIEDADES—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«O Aldrabão».

MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«As Canções Unidas».

APOLO—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Os Magalás».

COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Escola de Sereias».

TIVOLI—«A Mulher sem Alma».

EDEN—«Cartas de Amor».

POLITEAMA—«Almas Perversas».

GINÁSIO—«O Meu Destino é o Mar».

CAPITOLIO—«Eugénia de Montijo».

ODEON e PALÁCIO—«Cantor por Acaso».

OLIMPIA—«O Vale Sangrento».

TERRASSE e LYS—«Um Homem do Ribatejo».

REX—«Guadalcanal».

PROMOTOR—«Hora da Saudade».

RITZ CLUB

Hoje, estreia da famosa bailarina clássica italiana

NINA MARCHESI

num grande programa de oiro, com

Esparza y Oroví

BELA LUCIA — GITANILLA
— LILIAN — BALLET INTERNATIONAL BETRY

e as aplaudidas orquestras

Almeida Cruz e Seven Ritz

ARCADIA

HOJE, despedida da estreia de baile

CARMEN DE SANTANA

Grande éxito da maraviilha de jazz

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET van DIJK

num programa de atracções seleccionadas com

MARGA y FRANCIS
RUBY and BILL

LOUHANY — SYUKA

e todo o elenco de ouro deste dancing, e a

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista JOÃO VALERIO

MIAMI

O Dancing que apresenta as mais famosas atracções internacionais

CIMARRO

BALLET

de esculturais bailarinas suecas

JAK BOY-LISA

extraordinária parolha excentrica

Musica constante pelas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e CARAVANA

Amanhã, uma nova criação do

CIMARRO BALLET

Brevemente, estreia das graciosas

PATINADORAS DO BALTICO

Salão Vera Cruz
RUA PASCOAL DE MELO 98

Hoje Noite da Moda, com Alice Magina, Arlinda Vitoria, Xavier Pinto e Fernando Gasparinho, SOLOS por Jaime Santos e Pais da Silva.

AMANHÃ: Aurora Sobral, Madalena de Melo, Manuel Calisto, Manuel Fernandes e Sebastião Pires.

Xavier Pinto

MONUMENTAL
RUA CARVALHO ARAUJO

HOJE — Maria Virginia, Cidaliza do Carmo, Marilu, Gabino Ferreira, Fernando Farinha, José de Castro e Carvalhinho — Martinho de Assunção 1.ª Solista portuguesa em Solos de Viola.

Amanhã, Variedades com Ricardina Soares, Hortense Ribeiro, Mina Doly, Pinto Junior e Alberto Soares.

José de Castro

JULIA MENDES Parque Mayer

HOJE — Quíntia Gomes, Maria Virginia, Fernanda Rodrigues, Frutuoso França, Modesto Maia, Vasco dos Santos, Raul Nery e Armando Silva. Amanhã, Carlos Ramos.

VIDA

literária



JOAQUIM PAÇO DE ARCOS
O ÊXITO DE UM ROMANCE

«Tons Verdes em Fundo Escuro»

de Joaquim Paço de Arcos

O romance tem em Joaquim Paço de Arcos um mestre subtil das paixões humanas. Raros como ele, examinam, com tão sugestiva realidade, a vida da classe média, os seus negócios, intrigas, conflitos, almas, dramas e ambientes. A técnica é modelar. As figuras desenhavam-se, vivem, identificam-se, tal é o poder da sua verdade. De livro para livro, acentua-se a maestria de Joaquim Paço de Arcos—nome que, dentro e fora de Portugal, marcou com brilho uma posição de primeiro plano. Satu, ainda há pouco o seu romance «Tons Verdes em Fundo Escuro», a que o nosso director se referiu, numa justa e calorosa crítica, e já hoje temos o prazer de registar o aparecimento da segunda edição. Isto comprova os altos méritos de Joaquim Paço de Arcos, que conquistou um largo auditório. E mais um êxito da brilhante carreira do escritor. «Tons Verdes em Fundo Escuro» caminhará no tempo, alcançando novas e merecidas vitórias.

LER E ESCREVER

1

Da Divisão de Publicações e Biblioteca da Agência Geral das Colónias, recebemos: «Pai-va Caueiro», por José Brandão Pereira de Melo e «Vida e morte do régulo timorense D. Aleixo», do capitão José Simões Martinho.

2

Na «Biblioteca Filosófica e Religiosa», fundada por Leonardo Coimbra: «O Desespero Humano», de Soren Kierkegaard. A primeira parte da obra intitula-se: «A doença mortal é o desespero»; e a segunda: «O desespero e o pecado».

3

«Negros e Brancos», de Marthe Annaud, romance de um dramatismo intenso, onde se reflecte a vida das raças africanas, em determinadas regiões. É um livro de compreensão e de simpatia pela raça negra.

O PRÓXIMO ROMANCE

de Sousa Costa

Ver e Crer publica, no número de Março, uma admirável síntese do próximo romance de Sousa Costa, escrita especialmente pelo autor para a conhecida revista, que insere, como sempre, a mais variada e interessante colaboração. Não deixe de comprar—128 pág.—\$500.

O PRETO NO BRANCO

O Inverno e uma Balada

(Do Diário de José Maria)

Outro Inverno, mais um Inverno ainda! Não cessa de chover e o vento uiva na noite de temporal bravo. Nos fios telefónicos que atravessam a minha rua o vento soluça, grita, assobia coisas trágicas. Como eu gosto destes «scherzos» grandiosos da sinfonia do Inverno! Enchem-me de ansiedade, de sofrimento, de angústia. Mas porquê, porque quero eu mergulhar até ao fundo nesta sensação dolorosa, infinitamente dolorosa e triste?

Lá fora as coisas choram, gritam, quixam-se e eu choro dentro de mim também—choro sem lágrimas, alta noite, fechada no meu quarto, só, como tenho vivido sempre. Sinto passos por cima de mim, no outro andar, passos pesados de homem, que não são habituais, murmúrio de vozes apagadas. É que o pequenito, filho do tipógrafo, que mora no primeiro andar, está muito doente. Entrou para lá o médico há bocado. O pai encontrou-me na escada, eu perguntei-lhe e ele disse-me que o garoto estava pior. O quarto é aqui por cima...

Porque estranha associação de ideias me ponho eu a recordar, a balada de Goethe, o Rei dos Alamos? «Quem cavalga tão tarde através da Noite e do Vento? E' o pai com o filho nos braços, bem apertado ao calor do seu peito, seguro por uma mão segura».

Fecho os olhos e vejo, a criança agarrando-se ao pai, escondendo a cara aterrada. «De que tens tu medo meu filho, porque escondes a tua cara no meu peito?» «Meu pai não vês tu o rei dos Alamos, o rei dos Alamos com a sua coroa e o seu longo manto?».

E vou vendo as imagens como num «filme», de olhos fechados. É uma estrada longa, longa, a noite negra, o cavalo a galope e no negro da noite a sombra do rei dos Alamos, acompanhando o galope do cavalo, sempre ao lado da criança. O pai socega o filho: «É um nevoeiro que passa».

«Querida criança, vem, vem comigo! Lindos jogos jogarei contigo. Muitas flores de cores variadas crescem à margem do rio. A minha mãe tem vestidos de ouro».

«Meu pai, meu pai, não ouves, não ouves o que o rei dos Alamos me promete baixinho. Está tranquilo, está tranquilo meu filho! E' o vento que murmura nas folhas mortas».

E recorda a balada toda. E' o vento, é o Inverno que me ajudam.

«Não queres, linda criança, vir comigo? As minhas filhas estão já á tua espera. São elas que conduzem as rondas nocturnas e vão-te adormecer a dansar e a cantar...»

«Meu pai, meu pai, não vês tu no escuro as filhas do rei dos Alamos?»

«Meu filho, meu filho eu vejo o que és, são os velhos salgueiros cinzentos o que tu vês».

«Gosto de ti, agrada-me a tua linda cara e, se não vens a bem, emprego a força».

E a criança grita:

«Meu pai, meu pai, ele agarrou-me agora! O' que mal que me está a fazer o rei dos Alamos!»

—O pai estremece, esporeia o cavalo. Segura nos seus braços a criança que geme. Chega, a custo ao pateo da sua casa. Nos seus braços a criança está morta.

Que belo que isto é!—penso. Batem á porta. A Angelica pergunta-me se pode entrar.

—Entre. O que é?—pergunto.

—Acaba de morrer o pequenito do primeiro andar...—informa-me ela.

Não quero ouvir mais.

O rei dos Alamos levou mais um com ele.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

Paisagens ribatejanas

por Alvaro Valente

A sina saiu certa...

Do «monte» ao rés do aqueduto que fica na estrada, iam poucos metros,—talvez nem uma centena.

Como altitude maior das cercanias, o panorama deslumbrava e o olhar estendia-se pelo vale até se perder ao longe, na curva da imensidade.

Os chaparrais cercavam as casas e o largo patio de entrada, e sómente o risco da carreira abria um sulco esbranquiçado na mancha negra do círculo. Pelo sulco, num vai-vem diário, corria a vida local, sempre a mesma, sempre monótona, na toada e ramerrão habituais.

Os malteses vinham por «contratas», viviam nos palheiros e cabanas. Findo o tempo, partiam para as terras distantes. Nas casas de adobes e fassquias, habitavam os que tinham empregos certos com a catedral dos «ganilhos»... que não faltam aos casais dos pobres.

Mal o sol desaparecia, era a ceia e os bocejos, depois a cama e o silêncio; mal o sol voltava no dia seguinte, era a vida madrugadora e o início das obrigações. E hoje e amanhã e por aí fora, tudo igual, sem qualquer alteração sensível nos seis dias da semana.

A's vezes, aos domingos, «seu» bailarico no patio, com dança de roda e fogueira de agulhas,

tanganhos e pinhas secas. Em noites solenes, o harmónio e os corridinhos saltitantes até altas horas. E fora disto, mexericos de gente pacata em que perpassavam laivos agrestes, ralhos passageiros e incidentes que pouco valiam.

A Natureza rude e grande era quem comandava. Ao seu contacto tudo aparentava do primitivo.

Sob o aqueduto passava a vala pretensiosa, no fluxo e refluxo das marés que vinham do braço ligado ao Tejo; e alongava-se depois para o alagamento dos arrozais, de margens com caniços e suma-a-uma,—assim menos que rio e mais que ribeira.

A meio do caminho, num remanso com salgueiros, ficava o pequeno lago onde as moças iam lavar e cantar as modas popularizadas nas danças da roda, quase sempre referentes aos acontecimentos do «monte».

Por essa extensa vala, em esquadrilhas elegantes, passavam mansamente patos vulgares e gansos.

De longe em longe vinham barcos á sirga, vala arriba, levados por braços herculeos e musculosos retezados; e então era ver agadaiagem que descia do alto e corria ás margens a saudar as tripulações com ruidosas algaravias.

E a vida assim decorria, entre o labor da longa campina e a sornice dos dias iguais.

No patio habitava agora grande parte dum das «maltsas»,—a do capataz Domingos, em buracos de uma aba só, com portas empennadas e dois compartimentos traçados a sepielheiras. E de manhã á noite, pelo empedrado, corria e bulhava em bandos a mocidade stida daquela promiscuidade ignóbil, gente moça impaludada, de faces amarelas e ventres abaulados, sempre «á guerreia» por nicles e pegadilhas. As mães gritavam e repreendiam; mas algumas vezes envolviam-se também nas contendas da garotada, como o sangue mandava, e em breve repicavam á compita até se esfalfarem.

Depois, tudo recaia na mesma pasmaiceira do «costume», e o «monte» dava a impressão dum paraíso de paz e tranquilidade sem par.

Um belo dia apareceu no próximo chaparral uma caravana de ciganos. Seu carruncho alquebrado, burricos puxa-que-puxa pelos matagais, caixotes e sacas em pirâmide, em cima, cinco pessoas e atrás, os cães indispensáveis,—família de fraldiqueiros em vagabundagem.

Chegaram e amesendaram-se á sombra de dois pinheiros de larga copa. Com quatro ripas e três lonas estampadas, armaram a tenda e firmaram poiso.

O sítio convidava. Água perto e abundante, lenha com fartura; gente simples e fácil de embair,—probabilidade dum estágio produtivo e agradável...

E por isto e pelo mais, ali se demoraram semanas.

A caravana trazia o chefe e sua mulher, dois rapazes gargantões, e uma cigana de dezoto anos que era um amor!

Pareciam pai, mãe, e três filhos; mas na sucia em que se mostravam não era fácil afirmá-lo.

A rapariga era trigueira-pálida, de cabelos como azeviche, de olhos muito negros e muito vivos, boca pouco rasgada com duas filas de dentes muito brancos e perfeitos, e um jeito de saracoteio que estonteava. Madrugado-ra como todos, assim que o sol despontava já

(Continua na pag. seguinte)

Lenços Pyramid

Estampados

A mais variada colecção para Senhoras e Cavalheiros.

Torre Eiffel

104 — Rua do Carmo — 106

Exposição de João Reis



Retrato de criança, do brilhante pintor João Reis, que apresenta na Sociedade Nacional de Belas Artes uma notável exposição de paisagem, figura e marinhas

LIVROS e AUTORES

Investigação

RAMALHO ORTIGÃO
por Julio de Sousa e Costa

Sucedem-se as evocações dos grandes vultos literários: Camilo, Fialho, Oliveira Martins, Eça, Ramalho, João de Deus, Antero, Junqueiro—estes dois últimos talvez menos lembrados. E' todo o século XIX que está em causa. Em Portugal essa final de centúria, sob o aspecto literário-artístico foi tão vigoroso, que bem se pode dizer domina o nosso século. Pró ou contra, exaltando-a ou demolindo-a parece que vivemos para essa época. De facto, viveram nela os grandes mestres do nosso tempo. A pena de Camilo, por exemplo, era uma clava tão pesada, que ninguém mais foi capaz de a soerguer mesmo com outra expressão de escola. O coturno de Eça, no realismo, não encontrou ainda par. Antero é um caso unico! E assim por diante, irrefutavelmente, por mais que zoilos e escritores se ponham em bicos de pés, proclamando por palavras, e não por obras, o contrário. Vem isto a propósito de um feixe de recordações de Julio de Sousa e Costa sobre «Ramalho Ortigão, memórias do seu tempo».

O autor deu-nos, entre outros dois livros curiosos: um sobre a «Severa» e o «O Segredo de D. Pedro V». Obras de evocação para a que tem presente são de grande responsabilidade. E' possível que o autor tenha uma mneumonica excelente, e, se assim é, vivamente o felicitamos, porque, como se costuma dizer num ditado de relevo histórico, é fraca a memória dos homens. Ramalho surge-nos facto, bem disposto, em variados diálogos em que fala abundantemente, embora sem aquele esmalte próprio da sua prosa, o nervo crítico tenso, o jogo dos conceitos, e a visão de um grande europeu viajado. E' possível que, familiarmente, ele fosse diferente. No depoimento de Julio de Sousa e Costa, infatigável escavador do passado, encontram-se reminiscências interessantes. Perpassam muitas outras figuras, como Eça, Junqueiro, Antero, observados com amenidade sorridente.

ROMANCE

ALQUEIVE

por Batalha Dias

O subtítulo, romance dum cavador, diz das características da obra. Batalha Dias, que já se afirmara em «Amanhã», um escritor populista, oferece-nos neste livro um largo quadro da vida rural. Almas simples, sentimentos primitivos, paixões bravias, que lutam, duramente, com a terra, arrancando-lhe como que uma eucaristia de sangue e de pão. «Alqueive» não embelezava a vida dos seus personagens, mas também não se compraz em endurecê-la. A observação exacta, numa fotografia em que pouco há de transposição estética, que daria artificial, mas simplicidade, naturalidade. Batalha Dias classifica-se em «Alqueive», um romancista já na plena posse das reais qualidades.

POESIA

EXALTAÇÃO

de José Trepa

E' um livro de poesia heroica, com timbres marciais, reptos de emoção, acordes vibrantes, dedicado à Inglaterra, quando esta se batia contra a Alemanha. José Trepa dedica «Exaltação» a Churchill, com estas palavras: «Sem este nome—símbolo de energia, inteligência e dignidade—no portico do meu trabalho, eu não revelaria a fonte de inspiração, onde beberam as páginas deste livro, nem prestaria culto à justiça devida a quem foi o mais denodado e glorioso obreiro da Vitória».

José Trepa tem a eloquência de um verdadeiro poeta. E' caudaloso e ardente. As imagens, os tropos, as invocações irrompem em vertigem. Há trechos que fazem lembrar hinos. Erguem-se em asas de beleza. Gritam justiça! Defendem ideais! Ardem de gloria! «Exaltação» é um livro de apoteose. No seu lirismo renova-se a escola de Vitor Hugo e de Junqueiro. José Trepa sabe engrandecer os temas, de linha do-lhes como que uma feição épica, de linhas monumentais.

MEDICINA

JACOB DE CASTRO SARMENTO

por Augusto Esaguy

Trata-se da biografia de um grande cirurgião português, uma destas figuras que iluminam o século, mas que determinados preconceitos amarguraram e denegriam. E' preciso, porém, dizer que Jacob de Castro Sarmento viveu nos meados do século XVIII.

«Ele tem como nenhum outro médico português, um papel preponderante na história da Medicina, e, na da Filosofia, uma acção renovadora, impossível de esquecer ou de diminuir»—diz-nos o sr. dr. Augusto Esaguy, mé-



DR. AUGUSTO ESAGUY

dico *double* de escritor que o evoca, notavelmente.

Nascido em Portugal, o ilustre vulto científico tornou-se uma figura de nomeada internacional. Embora exilado manteve um culto vivo pela Patria. Publicou numerosas obras, entre outras, um comentário á teoria das mares, de Isaac Newton, e outro sobre a eficácia das termas da Calkas da Rainha. Um dos seus remédios era a famosa «água de Inglaterra», que applicava nos estados hipocondríacos, feridas atonas, febres héticas, bexigas, estados asténicos, inflamações, pustulas, operações cirurgicas, etc. As suas observações sobre o sezonismo são de real interesse.

Este livro do dr. Augusto Esaguy pertence, de facto, á história da Medicina. Não é, apenas, um trabalho científico; é também o romance de uma vida.

Várias ceproduções ilustram o texto. Edição Atica.

ESTUDOS

A INDUSTRIA CORTICEIRA EM PORTUGAL

pelo dr. Hernani Barros Bernardo

O nosso país continua a ser a primeira «pro-

tência» corticeira da Europa e, supomos, que do Mundo. Esse produto que ainda há vinte anos tinha uma restrita applicação, está sendo, constantemente, applicado em novas modalidades industriais. Por um pouco, podia dizer-se, que estamos na era da cortiça.

Este magnifico estudo do sr. dr. Hernani de Barros Bernardo, licenciado em ciências económicas e financeiras, dá-nos uma larga visão da «Industria Corticeira em Portugal». E' o livro de um técnico, que examinou o problema em todos os aspectos, de maneira a não deixar uma sombra, uma duvida, uma reticência. O dr. Hernani de Barros Bernardo começa por historiar a manufactura da cortiça entre nós, que começou no século XV, para depois traçar a sua evolução económica no Mundo. Verifica que ela acompanhou o apogeu da nossa glória marítima, servindo para aprestos náuticos, sendo muito procurada nos portos por mercadores estrangeiros. Curioso: foi um padre francês que alvitrou a applicação da cortiça, no tapamento das vasilhas. O autor dá-nos depois o mapa corticeiro do sul europeu, no qual Portugal, figura como a nação mais produtora, entre Espanha, França, Itália, Marrocos, Argélia, Tunisia e Grécia.

Sempre, com muito interesse, o ilustre professor, mostra-nos que no século XV as zonas suberícolas eram mais extensas e densas do que hoje. Actualmente, devem atingir cerca de 741 mil hectares.

Largamente, fala-nos da industria preparadora, e transformadora, aquela, intermitente ou permanente, esta, caseira, pequena, média e grande.

Evidentemente, não pretendemos dar a síntese desta valiosa obra. Queremos, porém, embora estranhos á matéria que o valioso estudo de «Industria Corticeira em Portugal» é completissimo, encerrando sucessivas lições, expostas com luminosa clareza. O sr. dr. Hernani de Barros Bernardo justifica o texto com numerosos mapas, gráficos e estatísticas, indo ao ponto de determinar a utensilagem da cortiça em todos os concelhos.

AVENTURAS

AS MINHAS AVENTURAS NO FUNDO DO MAR

de Mantas Maesano

O título é extravagantemente sensacional. Um verdadeiro imã para a curiosidade do leitor. O sr. Mantas Maesano, que é official da nossa Marinha Mercante, «fez» uma viagem pelas profundidades abissais. Desceu aos abismos oceanicos, e ali, através das idades, descreve-nos as montanhas, e os seus vales, gigantescos, a sua fantástica flora e a sua não menos fabulosa fauna. A estranha aventura nem por ser imaginária perde um tom de realidade, tanto científica, como recreativa. O autor ameniza, admiravelmente, esse roteiro aquático, descobrindo maravilhas ignoradas. E' um mundo deslumbrante que vemos através dos séculos a que não faltam sequer entes humanos, como uma mulher que, perto do cabo das Tormentas, o vai encontrar lá em baixo, nos pelagos infernaes. Recomendamos «As minhas aventuras no fundo do mar» á juventude, e não só a ela, mas a todos, para quem o mar, na sua eterna paixão, é a mais fascinante aventura do génio lusiado.

LIVROS DE CRIANÇAS

FLAVIO, O RAPAZINHO DA FLORESTA

de Noémia Setembro

Nem para todos a chamada literatura infantil é difficil. Com um bocado de sensibilidade, numa prosa fácil, esmaltada de cores, onde haja um fio recreativo ou de moralidade, consegue-se atrair a alma das crianças. E' o caso de Noémia Setembro, que publicou agora uma historinha sequenina, cativante de docura e surpreendente de entreccho, sem bruxas horridas, nem monstros terroristas. Intitula-se *Flávio, o rapazinho da floresta*.

Os nossos filhos devem ler essa aventura palpitante, com aprasimento, guardando-a como um tesouro de graça e de ternura.

DIVERSOS

DICIONARIO COROGRÁFICO DE PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR

Prossegue a publicação deste dicionario, de Americo Costa, valioso repositório, com elementos de alto valor heráldico, historico, orográfico, hidrográfico, etimológico, arqueológico e outras que dizem respeito ao nosso país e suas ilhas atlânticas. Trata-se de uma obra de alta utilidade, com caracter enciclopédico. Está já publicado o VII volume.

DANÇA

Lições desde 5\$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

ela ia a caminho da fonte com seu coró, cantolando as velhas canções da tribo.

Depois do café, os três saíam á pilhagem, enquanto o chefe e a mulher ficavam na tenda por longas horas de mandria.

—Quer que lhe leia a sina, meu senhor? E as portas e cancelas fechavam-se, os sacacos apertavam-se, e todos estugavam o passo á cautela.

—Quer que lhe leia a sina, meu senhor? E o Alfredo, nado e criado no «monter», rapagão de vinte e dois anos, filho de antigos malteses que por ali se acimataram, achou-lhe graças e maneios, e parou:

—A minha sina já eu sei qual é há muito tempo... *Travallar* e por aqui passar a vida. Ora deixe lá... A sua mão é que fala a verdade. A's vezes, pode estar enganado.

—Pois vamos lá a ver, então. E a moça, depois de lhe mirar as linhas da mão esquerda, fixou os olhos nos olhos dele e começou na cantilena:

—Linha da vida, filho de maltês, sem destino certo, sem eira nem beira, mas forte e com saude. Vida curta e triste.

Emquanto ela discorria, ele ia observando: —Bonita duma vez! Os olhos atravessam a gente, os cabelos são da cor das amoras, a boca parece que arde...

—Linha da cabeça, riscos vermelhos, vario e orgulhoso; vejo trabalhos e ralações... —Flor dos golfos! Corpo bem feito, engracado e toda jeitosa. Sim, senhor! Bonita duma vez!

—Linha do coração, muito séria e muito grave. Vejo uma mulher morena que vai entrar em acção. Vejo um grande amor e des-graça...

—Basta, basta,—interrompeu ele. E' sempre a mesma cantiga. Não dizes nada de novo... Mas daí em diante, ao pé da fonte onde ela madrugava, a sina era comentada e o idílio rustico surgia como por encanto.

Todas as manhãs eram certos os arrulhos,—ele, enfeitado e perdido; ela, por cálculo e com o sentido na pilhagem do costume.

O chefe dava instruções, ao pressentir a mina:

—Pede-lhe isto, pede-lhe aquilo. Vê se apanhas um cordão...

E o pobre do maltês carregava quanto podia e quanto apanhava de surpresa.

A's vezes, quando os atrevimentos dele iam subindo de ponto, ouvia-se a voz do chefe, lá da cabana:

—Oya, Cidália! Tu és remi e elle jambo—Oya!

—Que quer dizer aquele palavrado?—perguntava-lhe ele.

—E para não me esquecer que sou cigana e que não pertences á nossa seita.

—E isso que tem?

—Tem que te matavam se eu te pertencesse...

UMA OBRA SENSACIONAL FOI POSTA Á VENDA NAS LIVRARIAS:
«PROSA DOUTRINAL DE AUTORES PORTUGUESES»

Seleccção, prefácio e notas de

ANTÓNIO SÉRGIO

O que de mais valioso se escreveu em Portugal, sobre temas psicológicos, filosóficos e sociais

Uma antologia do Pensamento português

Uma obra de Cultura, indispensável a todos os estudiosos

1 vol. de 472 págs. Esc. 25\$00 — Edição da PORTUGALIA EDITORA

ECOS

Conhecemos um homem que gostava de elogios, insaciavelmente. Quando chegava a vez de elogiar os outros, retraía-se, alegando que não queria perturbar a modestia alheia, nem tão pouco despertar loucas vaidades. Assim vivia, estendendo a mão para colher e fechando-a para não dar. Um dia publicou um grosso livro que a crítica desapreciou e o publico não leu. Tornou-se feroz:

«Que terra esta! Gasto dez anos em penosas investigações históricas e, no fim de tantas canseiras, recebo como paga a mais negra ingratitude. Em vez duma merecida recompensa, cai sobre mim indiferença e esquecimento!»

Alguém que o escutava, interrompeu-o: «Comeste adiantado, pois os elogios que gratuitamente entesouraste, enquanto não fazias nada, fugiram de ti, apenas mostraste que eras capaz de fazer alguma coisa. Deves concordar que ninguém cometeu qualquer injustiça para contigo, visto que os teus supostos inimigos são quase todos vítimas do teu obstinado silêncio, quando eles aguardavam que os tratassem com favor e carinho».

O sr. ministro do Interior, no discurso que pronunciou ontem em Santarém, na posse do novo governador civil, sr. major António Baptista, disse que se impunha, de dia para dia, uma maior aproximação entre os governantes e os governados. Eis uma excelente opinião que, na sua simples aparência, é digna do consenso geral.

Existe o Povo que trabalha, a Nação que forma, em frente do Estado, para lhe segurar os alicerces, a comunidade que representa a linha geral dos sentimentos que nos ligam nos abraços que trocamos...

Pois nem sempre o poder se mostrou atento ao bem de todos, mantendo-se, como o Sócrates de Aristófanes, nas nuvens! Felizmente que o sr. ministro do Interior entende as coisas de outra maneira, proclamando a necessidade de baixar do abstracto para o concreto, do transcendente para o permanente. Um dos maiores esquecimentos da nossa velha política foi precisamente organizar-se, sem determinar a sua função própria.

Um dos nos. os leitores, pergunta:

«Porque não prestam as nossas Emissoras maior atenção á musica nacional? Acaso não está ela em condições de ouvir-se?»

Achamos que não lhes falta razão. Visto que sem sermos ricos somos pelo menos remediados, nós procedamos como o avarento que se vestia de pobre para fingir que, no seu cofre, não havia vintem. A nossa musica pode figurar ao lado da dos outros países que ás vezes admiramos, mas com pouca descrição.

Garet Garret, o admirado autor do «Sol entre as Mãos», fala-nos do seguinte:

—A máquina não constituia uma necessidade absoluta. A vida podia desenrolar-se sem ela, mas num quadro infinitamente mais restrito. Foi o seu uso que criou a sua necessidade. A utilização pela ciencia dos dados físicos e mecanicos, ao mesmo tempo que melhorava as condições da vida agricola e desenvolvia a vida industrial, facilitou a existencia duma população que, doutra sorte, não poderia existir, que poderia mesmo ter perecido, antes de ser concebida. Eis uma realidade que nós esquecemos constantemente. A existencia humana está ligada á ciencia por este ponto fundamental.

A humanidade depende da máquina que, á medida que se desenvolve e aperfeiçoa, representa riqueza e progresso.

Poderá ela criar na terra um novo paraíso?

A felicidade pela ciencia é uma aspiração que seduz mais do que satisfaz. Anima muita gente e dá ao homem a ilusão benéfica e fecunda de que a sua situação se modifica, de século para século.

Depois de dominada e explorada a matéria—admitindo que isso é realizavel—está fatalmente esta pergunta:—Que profunda inquietação me perturba e me tortura?...

O problema dos abastecimentos

(Continuação da 1.ª pág.)

racionamento tem sido distribuido com dois meses de atraso. No entanto encontra-se á venda doutro mais caro...

—A regularidade da produção do sabão do racionamento depende da soda cáustica, que esperamos conseguir dentro de pouco tempo. Entretanto, por falta de certas oleaginosas das colónias, e para que o fabrico não paralisasse, começou a fazer-se sabão com óleos não tabelados e oleaginosas da metropole, que, se fôr necessário, será racionado. Devo, porém, explicar que, o ano passado, o sabão desta qualidade fabricado foi menos de 12 por cento do total. E neste ano apenas atingiu 5 por cento.

—O «mercado negro» do azeite continua, visto a capitação ser diminuta. Uns atribuem isso ao baixo preço da tabela, outros atribuem o facto a um escoamento para o estrangeiro...

—O azeite manifestado não é todo quanto existe, mas as quantidades existentes não devem ser extraordinariamente maiores. É impossível realizar uma fiscalização perfeita—tanto mais que os próprios consumidores são renitentes a colaborar nela. Diz-se que não se explica que a capitação seja tão pequena, quando aparece tanto azeite no «mercado negro». Isso não é razão, porque se há muitos que podem pagá-lo a 40, a 50, a 60 escudos e a mais, a grande maioria não tem possibilidades de o fazer. Para Espanha não vai azeite; antes pelo contrário, estamos a procurar importar de lá uma grande quantidade. Ao mesmo tempo, intensificaremos a fiscalização nos pontos estratégicos da produção e da distribuição. Mas tenho mais esperança na influencia que o oleo de amendoim possa ter na solução do caso, do que no aumento da capitação de azeite ainda este ano, tanto mais que os grandes exportadores, como a Italia e a Grecia, estão numa situação que lhes torna difficil a exportação do referido produto.

—Antigamente, vinham das nossas colónias, como encomendas postais, pacotes com diversos produtos para particulares. Foi determinado aos C. T. T., que deixassem de aceitar produtos alimenticios das colónias para a metropole.

—Vamos imediatamente dar ordem para que essas remessas possam recompar, livremente, porque elas, beneficiando muitos consumidores, em nada prejudicam os outros, e contribuem para a luta contra o «mercado negro» que só pode morrer com a abundancia dos produtos.

—Queixa-se muita gente das dificuldades originadas pela exigencia de guias de transito...

—Essas guias estão a ser abolidas na medida do possível, só sendo mantidas para evitar, em zonas fronteiriças, concentrações destinadas á exportação clandestina. Já acabei com elas, por exemplo, para os produtos de salicaria. Essas guias criaram, realmente, dificuldades e originaram injustiças, como a apreensão e a matança de gados só porque atravessaram certos limites.

—Os mais importantes processos instaurados pela fiscalização arrastam-se pelos tribunais, largo tempo...

—As garantias judiciais são muito sólidas. Não basta acusar. É necessário fazer justiça. O Governo tem procurado simplificar e apressar os processos, mas não pode criar um regime especial para os delictos economicos.

—Há armazenistas e retalhistas que se queixam de ter de pagar a prazo, ou antes, todos os produtos que recebem, quando, antigamente, os fornecedores eram a prazo.

—Os armazenistas e os retalhistas têm as suas percentagens não só para pagar o seu trabalho, mas para compensar o empate de capital. Se não possuem este, ou o crédito bancario suficiente, não poderão exercer utilmente a sua função—e têm de dar o lugar a outros. Foi, por isso, que determinámos a liberdade de novas inscrições, «abrindo as torneiras» para que corram livremente todos os produtos que existem e que muitas vezes não chegavam aos consumidores por deficiência ou por má intenção de armazenistas ou de retalhistas. E quando houver abusos, seja duns, seja doutros, o publico deve avisar imediatamente a Intendencia que não tardará a aplicar as devidas sanções.

—Atribui-se, em parte, a carestia dos generos aos transportes, e, em parte, ao preço da gasolina, muito superior ao seu custo posto no Tejo.

—Na próxima reunião, falaremos de preços; mas desde já lhes posso assegurar que o custo dos fretes tem sempre uma influencia minima no preço da venda ao publico.

O sr. dr. José Correia de Barros disse-nos ainda que o Governo está a estudar diversas medidas, para conseguir a baixa dos preços; que vai percorrer o País, para verificar onde há atrasos e os seus motivos, e procurar remediá-los; que, quando houver deficiencias no abastecimento ou na distribuição, se procurará fazer esta de forma equitativa, beneficiando as regiões anteriormente prejudicadas pelos atrasos; que Portugal é dos poucos Países que tem dinheiro para comprar produtos, mas que esbarra com o racionamento internacional existente; que, tirando a Suecia, nenhum país vive como o nosso, onde, por não ter havido os terribes sofrimentos que a guerra levou, por exemplo, á Inglaterra, á França e á Italia, é considerada como um grande sofrimento a privação de certos generos e a dificuldade em obter outros; que o Governo procurará diminuir ao máximo a papelada e a burocracia; que se encara o restabelecimento das refeições para além das 23 horas e a liquidação de cer-

As declarações do subsecretário

do Comércio e Indústria

e a acção da Fiscalização

tas «chinesicas» existentes em materia de racionamento e da venda de produtos alimentares; que está assegurado o abastecimento de batatas e de carne, não se justificando quaisquer «bichas»; e que, logo que chegue o trigo que se espera em breve, será restabelecida a venda de «sandwiches» e torradas.

Importação de vinho do estrangeiro

Hoje, reuniu-se o conselho da Junta do Vinho para tomar conhecimento duma exposição feita por uma casa comercial de Lisboa, em que se pede autorização para importar dois milhões e meio de litros de vinho do estrangeiro, caso a que ontem nos referimos. Caso este requerimento seja deferido, consta-nos que outros armazenistas farão idéntico pedido.

10.000 toneladas de açúcar a importar do Brasil

Há cerca de dois meses, o Grémio dos Armazenistas de Mercadorias enviou circulares a

EM 3 LINHAS

O presidente da Camara de Valpaços vendeu em hasta publica, a favor da Misericórdia, uma porção de cereal do cortejo das oferendas que atingiu preço superior ao da tabela. Incriminado, o ministro negou autorização para o processo seguir.

Devido aos grandes temporais reinantes no Atlantico, o pessoal que se encontra no aeródromo agoriano de Santa Maria tem-se visto em dificuldades, pela falta de generos, que lhe estão a ser agora levados por aviões.

Termina no dia 30 o prazo de entrega de trabalhos concorrentes ao premio literario «Julio de Castilho».

O indice do custo da vida no ano passado comportou-se, em relação a 1939, entre 199,1 (Janeiro) e 209,3 (Dezembro), mas o numero mais alto foi 221,1 (Abril).

Em Novembro passado—o que pode ser um indice—Lisboa consumiu 174 mil quilos de carne de bovinos e o Porto 274 mil.

Calcula-se que a produção da azeitona da ultima campanha seja sensivelmente 18 por cento superior á do ano anterior.

Durante a guerra—1939-1945 a Cruz Vermelha Portuguesa expediu 194.85 encomendas com o peso de 519.053 quilos, além de 40 toneladas de viveres para a Bélgica.

De 215.639 partos verificados em 1945 registaram-se 2.351 de gémeos, sendo 32 de três gémeos e 2 de quatro gémeos.

A Camara de Nelas vai alienar, a favor da Hidro-Electrica da Serra da Estrela, 1.532 metros quadrados, a 5000 cada.

Foi nomeado vice-consul em Assunção (Paraguai) o dr. Amadeu Pires de Lima.

O saldo credor de Portugal (divida flutuante) no País e no estrangeiro, nas várias contas e depósitos, era no começo de Dezembro 3 milhões e 647 mil contos.

No mês passado o valor da pesca do porto de Setúbal não passou de 430 contos, correspondentes a 74.213 quilos de peixe. A sardinha (cerca de metade) foi quase toda para a industria.

A caixa de previdencia do Ministério da Educação Nacional tem uma cobrança anual de cotas que atinge 4.373 contos, e o movimento de subsidios eleva-se a 228.221 contos.

Os estudos para electrificação das linhas de Sintra e do Norte estão em curso, mas demorarão ainda algum tempo.

S. CARVALHO MOURÃO, SUC.ª

OURIVES-JOALHEIRO

200 — Rua da Prata — 202

Telefone 25090

**Joias do mais fino gosto
Pratas artisticas e relojoaria**

todos os seus agremiados, convidando-os a apresentarem propostas em carta fechada para um concurso de importação de 10.000 toneladas de açúcar cristalizado a importar do estrangeiro. Concorreram vários agremiados, entre os quais um importador que apresentou uma proposta em condições mais vantajosas de preço, a importar do Brasil, a qual foi aceita. Até agora ainda não há noticia do embarque desse açúcar.

Não deixa de ser estranho que, sendo o nosso império produtor de açúcar em elevada quantidade, tanto para a metropole como ainda para exportar, tenhamos de recorrer ao estrangeiro, quando o não fizemos durante a guerra.

Os produtores de batata nacional pretendem vendê-la a 2\$80

Alguns comerciantes e produtores de batata nacional fizeram, há dias, um pedido á Intendencia para abastecer Lisboa daquele produto, ao preço de 2\$80 cada quilo. Este pedido não deixa de ser curioso, pois durante algum tempo a batata nacional desapareceu, chegando a atingir o preço de 5\$00 e 6\$00 cada quilo, em «mercado negro».

Agora que appareceu em quantidades apreciaveis a batata americana, já se vêem annuncios de ofertas de batata nacional e já se fazem propostas para abastecer Lisboa deste tuberculo a 2\$80. Onde estava esta batata? Porque não foi lançada no consumo em devido tempo? Então, só depois de assegurado o mercado com batata estrangeira e quando se espreca que dentro de dois meses appareça a batata da nova campanha, é que apparece batata da ultima colheita?

Pão de 2.ª fabricado com farinha destinada a alimentação de animais

Esta manhã, o fiscal Ferreira Soares, da direcção da Fiscalização da Intendencia, quando andava no desempenho das suas funções em Carenque, reparou que dois individuos iam a comer um pedaço de pão de aspecto repugnante, quase da cor da terra. Tratou de inquirir onde tinham comprado o pão, logo se dirigindo á padaria de Fernando Pimentel Moura, onde verificou que todo o fabrico já havia sido vendido. Mas como, ao lado deste estabelecimento, existe uma mercearia pertencente ao proprietário da padaria, que também vende pão, entrou ali e verificou que ainda existiam dentro de dois sacos 80 quilos de pão de 2.ª com poucas horas de saída do forno. Este pão, meia hora depois de aberto, começou a adquirir tons cinzentos, amarellos e terreos, além de exalar um cheiro bafiento. Numa inquirição rápida, obteve a declaração de que o pão era fabricado com farinha destinada á alimentação de animais e imprópria para consumo publico pelo que apreendeu todo o pão ali existente e deteve o forneiro e o dono da padaria.

O mesmo fiscal quando ia desempenhar determinada missão de que fora incumbido, encontrou também em poder dum industrial 3 toneladas de trigo que lhe despertaram duvidas sobre a sua pureza, pelo que o deixou sob sequestro, até os laboratórios científicos se pronunciarem.

A produção de aveia, cevada, trigo, fava e azeite

Informa-nos o Serviço de Estatística Agrícola do Instituto Nacional de Estatística:

As oscillações sofridas pelas áreas semeadas em relação ao ano anterior mantêm-se sensivelmente iguais ás indicadas na informação do mês passado.

A estimativa da área atribuída á cultura de aveia sofreu um decréscimo de 6 % attribuindo-se este facto ás reduções verificadas no Alentejo.

A área do centeio mantem-se igual, tendo-se registado aumentos nas culturas de cevada, trigo e fava. Particularmente, a cevada mostra incremento apreciavel, cerca de mais 8 %, o que se attribui, pelas razões já apontadas na «folha» anterior, á intensificação que esta cultura teve no Alentejo.

Os valores attribuidos á produção de azeite, em segunda estimativa, confirmam os já indicados anteriormente pelo que se considera como definitiva essa estimativa—cerca de 540 mil hectolitros.

Hoje não houve peixe na lota de Santos

Hoje não houve peixe grosso na lota de Santos, por não terem chegado ontem os barcos que andam na faina da pesca, na costa e em Cabo Branco. Se não chegaram até ao fim da tarde os barcos que ontem eram esperados, amanhã também não haverá peixe.

Na lota da Ribeira Nova houve hoje 7 toneladas de peixe grosso.

Carne para amanhã

Foram hoje distribuidos, para o consumo de amanhã, 164 quartos de carne congelada da Argentina; 10 suínos para a industria; 546 carneiros e 26 cabras.



DR. JULIO DANTAS

Quem era Frei António das Chagas cuja figura deu a Júlio Dantas o tema de uma peça

Julio Dantas evoca-nos esta noite, com o seu extraordinário talento dramático, que tantas obras primas tem dado ao teatro português, no palco do D. Maria, uma notável figura da nossa história literária e amorosa.

«Frei Antonio das Chagas», como diria Unamuno, é todo um homem, violento, contraditório, enamorado, apaixonado, que depois de uma existência agitada e tumultuosa, no Mundo, quebrou a sua espada, amortalhando o coração num habito religioso.

O famoso capitão Antonio Fonseca, conhecido no seu tempo—século XVII—pelo capitão Bonina, é o prototipo do aventureiro, que misticismo resgata. No silencio da cela, arruado aos pés da cruz, ele vai esquecer que, para lá das grades do seu cativeiro voluntário, ficaram a alegria, o amor e a poesia.

Existência de contrastes, altamente dramática, Julio Dantas evoca-a em lances emocionantes, de belo teatro. No seu caso humano, a biografia transfigura-se numa criação que é, porventura, a mais expressiva obra teatral do eminente polígrafo.

Vemos o famoso capitão Bonina, desde os trinta anos, vivendo em Setúbal, espada-chim arruado; flamante de prosapia varonil, amado pelas mulheres até a embriaguez do amor; depois, tocado pela graça divina, professando humildemente, em Evora; mais tarde no Vatojo, ascético, quasi divino na sua santidade, onde sai, para ir à terra natal, fundar o convento de Brancannes, para, finalmente, apenas, com cinquenta e dois anos, se finar na casa de Torres Vedras.

A peça, pelo que julgamos saber, é de uma profunda emoção, tendo merecido, aliás como todos os originais portugueses, um especial carinho de «mise-en-scène». Entram no despenho Amelia Rey Colaço e Marianinha, Alves da Cunha, no protagonista; Robles Monteiro, Samuel Dinis, Raul de Carvalho e outros.

A noite de hoje, no D. Maria tudo o indica, será mais uma grande data para o Teatro português.

O problema da Grécia comentado por Wallace

NOVA YORK, 12.—Instando com os Estados Unidos para levar o caso grego perante as Nações Unidas, Henry Wallace declarou num artigo do «New Republic»: «A necessidade grega é a necessidade mundial e o problema grego é o problema mundial. A desintegração e o caos da Grécia são uma ameaça para o Mundo e pertencem, por isso, à responsabilidade das Nações Unidas».

Aprovando o empréstimo americano à Grécia, Wallace acrescenta: «Os Estados Unidos cometeriam um grave erro se emprestassem dinheiro para o fim principal de lá manterem a dominação britânica. Também não devíamos emprestar dinheiro à Grécia para manter o seu actual governo, com o pretexto de que se ele cair os comunistas tomarão conta do poder. Como preliminares do empréstimo devia haver uma amnistia a todos os adversários políticos e os diferentes partidos, incluindo a EAM, deviam estar representados num governo de coligação, em proporção da sua força».—(R.).

O novo bairro em construção junto da Avenida Alferes Malheiro será formado por prédios de apartamentos com elevadores, aquecimento, porteiros, condutores de lixo e lugares públicos

Dentro de dias, vão entrar em grande fase os trabalhos do novo bairro de Alferes Malheiro. Havia sido já anunciada a venda, em hasta pública, dos 71 lotes, na zona Norte da Alameda de D. Afonso Henriques, entre as avenidas Almirante Reis e de Roma. Mas, por motivos que não foram tornados publicos, adiou-se, por estes dias mais próximos, essa venda. As condições especiais que vão presidir à vida do novo bairro lisboeta—essas podem desde já anunciar-se, pois mostram bem o que será o grande aglomerado, construído a dois passos do coração da cidade.

Os lotes, como já tem sido anunciado, destinam-se a edificações de prédios de rendimento, do tipo médio—com excepção de um só, que será reservado à construção de uma grande garagem de recolha. Os preços-base de alienação dos lotes variam entre 150 e 700 escudos por metro quadrado, sendo que em trinta e nove dos lotes as construções dos prédios obedecerão aos projectos elaborados pela Camara. Os pavimentos de rés-do-chão de quatro lotes serão obrigatoriamente destinados a estabelecimentos comerciais, reservando-se os outros a habitação, escritórios ou estabelecimentos industriais.

A garagem de recolha terá dois pavimentos, sobrepujados por um terraço que abranja todo o lote, havendo ainda quatro blocos de construções de apartamentos que disporão, no rés-do-chão, de restaurantes ou outras instalações para serviço dos ocupantes desses blocos.

Em nenhum caso são consentidos saguões, quartos sem iluminação directa, salientando-se que os estabelecimentos comerciais não deverão ter acesso aos logradouros. Quanto às caves—e só temos de nos regozijar com a nova determinação, pois muitas vezes nos temos referido aos inconvenientes do que está em vigor—essas só serão consentidas para arrecadação.

Do bairro desaparecerão, portanto, as casas infectas, com humidade e mais e luz e menos.

Para que o novo bairro entre, desde logo, na posse de todo o conforto próprio de pessoas que se instalem em definitivo na vida, a Camara procederá, simultaneamente, à construção de logradouros comuns ajardinados, situados no interior dos quarteirões, limitados pelos arruamentos no prolongamento da Rua Actriz Virginia, Avenida Almirante Reis, Praça do Azeiteiro, Avenida de Berne e Avenida de Roma—ajardinamentos que serão desfrutados pelos moradores dos prédios a construir ali. Duas condições porém, serão impostas: o pagamento, ao município, de uma sobretaxa de 12 por cento, como compensação dos encargos por este assumidos e a obrigação de alojar os encarregados da conservação e guarda dos logradouros ajardinados, os quais, sendo designados pela Camara, poderão, simultaneamente, desempenhar funções de porteiros.

Registe-se, ainda, um benefício que já não vem sem tempo e sem carácter de luxo, para todos os prédios que tenham 5 andares, com a cave não incluída—e por que não os de quatro, se já é uma subida respeitável?—ou seja, precisamente, a obrigatoriedade de ascensores, principais e de serviço. Ascensores que funcionem a toda a hora, note-se bem, e pela serventia dos quais esperamos que não seja autorizado o pagamento de aluguer...

Todos os prédios, de resto, beneficiarão de outros motivos de comodidade—muito longe de terem nome de invenções de luxo: aquecimento central ou, pelo menos, disposições construtivas necessárias para permitir a futura instalação, pelos inquilinos, de dispositivos de aquecimento satisfatórios. E com isto, talvez se queira dizer que vamos ter, para as classes

A Polónia e a Checo-Eslováquia chegaram a acordo sobre o problema da Alemanha

PRAGA, 12.—Chegou-se a acordo completo entre os governos da Checo-Eslováquia e da Polónia quanto ao problema da Alemanha e ao desejo de se firmar um tratado cultural entre os dois países. Esta informação foi transmitida, hoje, pela agência noticiosa da Checo-Eslováquia, que acrescentou ter recebido a informação de Varsóvia de que foi ali publicado um comunicado sobre as negociações. As legações dos respectivos governos foram elevadas à categoria de embaixadas. Vai em breve assinar-se um acordo comercial, esperando-se que as permutas de mercadorias entre os dois países se elevem ao valor de 10.000 milhões a 15.000 milhões de coroas.—(R.).

médias, o confortável fogão inglês que a moda burguesa em Portugal apelidou de «fogão de sala», coisa de luxo que só servia para arrumar objectos de gosto duvidoso...

Também será obrigatória—outra medida de higiene—a instalação de dispositivos para a evacuação de lixos—que não são de confundir com as instalações de esgotos.

As primeiras construções dos primeiros 39 lotes deverão ser iniciadas no prazo de 90 dias, a contar da data da arrematação, devendo estar concluídas dezoito meses depois da data limite fixada para o início das obras—prazo que poderá ser prorrogado por seis meses, desde que haja motivos aceitáveis pelo município.

As restantes construções devem ser iniciadas seis meses depois da arrematação e estar concluídas dezoito meses depois.

As instalações aeronauticas de Alverca foram visitadas pela missão americana

Dez oficiais aviadores da missão americana que veio a Portugal, chefiada pelo tenente-coronel Thomas Ward, acompanhados dos oficiais portugueses que nos Estados Unidos estiveram a treinar-se, visitaram esta manhã as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca. Foram recebidos pelo sr. coronel eng. Henrique Mora, director das oficinas, e pelo sub-director, sr. major Mira Delgado, contando-se entre os presentes o sr. brigadeiro Alfredo Sintra, director geral da Aeronáutica.

Da velha construção de 1919—o Parque de Material é ainda das primeiras das oficinas gerais, criadas em 1928—nasceram as belíssimas construções actuais, onde já é possível fazer e reparar o melhor material nacional e estrangeiro de aeronáutica.

Hoje, de facto, tudo se faz ou transforma nas Oficinas Gerais, como foi explicado aos oficiais americanos pelo sr. brigadeiro Alfredo Sintra e pelo sr. coronel Henrique Mora. Desde a construção dos «Tiger», pequenos aviões de instrução e inspecção, segundo o modelo concedido pelas fábricas inglesas, até à construção de hélices e materiais de precisão, tudo hoje fazem em Alverca os 400 operários especializados que, sob a orientação dos melhores técnicos portugueses, formam já verdadeiras gerações de «élites», cujas aptidões se transmitem de pais para filhos.

Depois da visita às várias secções, onde foram revelados pequenos pormenores do fabrico português—igual e às vezes superior a algum estrangeiro—serviu-se no refeitório do pessoal, hoje inaugurado num magnifico pavilhão, um almoço a que presidiu o sr. brigadeiro Alfredo Sintra.

Antes, porém, o sr. tenente-coronel Thomas Ward exprimiu a sua opinião e a dos oficiais que o acompanham, opinião, aliás, muito lisonjeira para o espírito que orienta e para o pessoal que executa essa orientação.

A direita do sr. brigadeiro Alfredo Sintra sentou-se o adido da aeronáutica da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa e, à esquerda, o chefe da missão americana; em frente, o sr. coronel Mora, que tinha à direita e à esquerda, respectivamente, os adidos naval e militar americanos.

Aos brindes, o sr. brigadeiro Alfredo Sintra agradeceu as atenções de que foram rodeados, na América, os oficiais portugueses que, nas Lajes, vão em breve ocupar o lugar dos seus camaradas americanos. Levantando a sua taça, disse beber pela aviação dos Estados Unidos e pelos seus oficiais ali presentes.

Agradeceu o adido aeronáutico americano, que, antes de brindar pela aviação portuguesa e pelos presentes, fez o elogio dos oficiais que estiveram a especializar-se no seu país.

Acompanhavam os oficiais americanos os oficiais portugueses que estiveram recentemente nos Estados Unidos, encontrando-se entre os restantes os comandantes da Base Aérea n.º 2, da Ota, tenente-coronel Magalhães; da Base Aérea n.º 1, de Sintra, tenente-coronel Vieira; Base Aérea n.º 3, de Tancos, tenente-coronel Dias Leite; coroneis Craveiro Lopes, Vilardebó, Pinheiro Correia e tenente-coronel Metelo.

Dentro de dias, deve ser inaugurado, pelo sr. ministro da Guerra, um excelente refeitório para 500 operários, anexo à cantina, que fornecerá, com larga contribuição do Estado, refeições a preços mínimos ao pessoal.

Foi atacado pelos terroristas um quartel inglês em Jerusalem Há mortos e feridos

JERUSALEM, 12.—As autoridades militares britânicas anunciaram esta manhã que morreram três soldados ingleses e oito ficaram feridos, quando os terroristas judeus atacaram com morteiros o quartel general britânico, situado dentro da área de Jerusalém, onde está em vigor a lei marcial.

Os terroristas judeus bombardearam o referido quartel general de cima dos telhados das edificações situadas nas proximidades, ao mesmo tempo que faziam explodir algumas bombas que provocaram grandes buracos nas paredes do edificio. Seguidamente, cobertos com o fogo de metralhadoras e outras armas automáticas, atacaram os «ninhos» de metralhadoras dos soldados ingleses, que replicaram com energia ao ataque.

Informações recebidas de Tel Aviv dizem que na estrada entre aquela cidade e a de Jerusalém, dois camiões militares ingleses chocaram com minas e ficaram destruídos. Dos seus ocupantes, dois morreram e outros quatro sofreram ferimentos de gravidade.

Há também informações de que nas proximidades de Haifa, um camião militar britânico foi atacado pelos terroristas com granadas de mão, mas os soldados que seguiam no veículo fizeram nutrido fogo sobre os judeus, obrigando-os a fugir depois de terem abandonado sobre o terreno dois mortos. Ficaram feridos três soldados ingleses e o camião sofreu avarias.—(United Press).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Aberto	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	988\$	987\$	988\$
Consolidado 3 % T. 10	11.003\$	11.002\$	11.004\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	11.025\$	11.024\$	11.026\$
Centenários 4 %...	12.440\$	2.441\$	2.444\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	11.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	11.000\$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	11.000\$	—	—
Externas 1.ª série ...	—	1.955\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.775\$	1.785\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.785\$	—
Caut. da 1.ª série s/juro	—	—	295\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.375\$	3.400\$
Lisboa e Açores port...	—	1.090\$	—
Ultramarino cp. T. p.	990\$	990\$	991\$
Portugal port. T. p....	—	1.605\$	—
Fidelidade	—	47.000\$	55.000\$
Mundial	—	1.440\$	1.500\$
Nacional	—	1.610\$	—
Sagres	1.870\$	1.850\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	184\$	183\$	185\$
Cimentos Tejo	—	600\$	—
Cimentos Leiria T.p....	—	500\$	510\$
Crédito Predial port...	21\$	21\$	21\$
Gás e Electricidade cup	290\$	290\$	290\$
Alto Alentejo cupão ...	488\$	487\$	489\$
Industrial Aliança ...	—	355\$	360\$
Portugal e Colónias ...	305\$	304\$	305\$
Nac. de Navegação I.p.	1.465\$	1.464\$	1.465\$
Colonial de Navegação	—	1.760\$	1.790\$
Portuguesa de Pesca T.p	—	—	1.010\$
Portuguesa Tabacos cup	502\$	502\$	502\$
União Eléctrica Port.ª	632\$	630\$	633\$
Casqueiro	1.192\$	1.190\$	1.193\$
Agrícola das Neves ...	—	1.220\$	1.232\$
Agricultura Colonial ...	851\$	851\$	852\$
Açúcar de Angola ...	3.063\$	3.060\$	3.068\$
Buzil	238\$	238\$	239\$
Ilha do Príncipe	1.005\$	1.000\$	—
Zambézia T. de 25 ...	188\$	187\$	188\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5% 1035	—	—	—
F.N.I. Moagem 5% T.p. 1.005\$	—	—	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

LEIAM

'SWALLOW'

Já se encontram à venda, nas lojas, mais impermeáveis Ingleses 'Swallow' de novo modelo.

Comprai um impermeável Swallow e não sómente obtereis um impermeável de corte elegante inglês, mas também um impermeável de confiança que vos proporcionará um óptimo serviço por longo tempo.

Todos os impermeáveis da marca Swallow são postos à venda a preços fixos, podendo ser adquiridos nos estabelecimentos seguintes:

LISBOA:

Ao Carnaval de Veneza — Rua do Ouro, 107
Camisaria Confiança — Rua Augusta, 284
Gravetaria Paris — Rua do Ouro, 172
Loja das Meias — Rossio, 1
Lourenço & Santos — Rua 1.º de Dezembro, 143
Phoebus — Rua do Ouro, 287
Príncipe de Gales — Rua Augusta, 234
Saboia — Rua Garrett, 66
J. Gomes dos Santos — Praça dos Restauradores, 70

PORTO:

Afonso Brandão — Rua St.º António, 114
Camisaria Confiança — Rua St.ª Catarina, 181
Soares, Irmão & C.ª — Rua St.ª Catarina, 49

COIMBRA:

Casa das Gabardines — Rua Ferreira Borges, 11

BRAGA:

Armazens Pinheiros — Rua dos Capelistas

**VENDIDOS SEMPRE
A PREÇOS FIXOS**



AGENTES PARA
PORTUGAL E COLÓNIAS

S. L. SOARES & C.ª LDA • PRAÇA DA LIBERDADE, 128 • PORTO

**Lindas Bonecas
Brinquedos
e Carrinhos para Bêbé**

///

Casa MAX

2-C. Av. Praia da Victoria, 2-D

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo Branco na casa Pollicarpo dos
Santos Silva.

Lavradores Alentejanos

consultai para correias, amiantos e ferramentas
SÓ-INDÚSTRIA

Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO

**DINHEIRO
EMPRESTA-SE**

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

Limas inglesas

rebolos de esmeril, recebeu
SÓ-INDÚSTRIA
Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO

Linha do Estoril

Vende-se linda propriedade. Grande Moradia, com 900 mil metros de terreno, plantado e arborizado. Situação magnífica. Trata A Oasis—Agência. Estoril. Telefone 432.

Tubos de aço

para caldeiras e outros fins
OSÓRIO & SOTTOMAYOR, LD.ª
Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO

GASOIL

Vende-se, medido à bomba. AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

CORREIAS DE BORRACHA

e outras, das melhores qualidades
a baixos preços

OSÓRIO & SOTTOMAYOR, LD.ª

Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO

A nuvem por Juno



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma excelente «charge» de Francisco Valença ao problema do inquilinato. Botelho foi muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da Semana».

Pargana, Octávio Sérgio, Ares e Monteiro Neves são os outros desenhadores representados neste número do «Fixe» que continua também a reunir a colaboração, em prosa e em verso, dos nossos melhores humoristas.

Número avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Metal Anti-Fricção

bronze fosforoso, aço rápido
SÓ-INDÚSTRIA

Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO



Distribuidores Gerais:

«Produtos CABUL»

Rua Almirante Pessanha, 16, s/l

Tel. 31745

LISBOA

Ferramentas, correias

amianto e borracha

OSORIO & SOTTOMAYOR, LD.ª

Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO



Eugénio Augusto de Jesus

FALECEU

Jaime A. de Jesus, mulher e filhos, Emília A. de Jesus, marido e filhos, Leonor C. Ramos, marido e filho, Lucília A. da Assunção, marido e filhos, Elvira A. Vicêncio, marido e filho participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 13 do corrente, às 10 e 30, da Avenida Miguel Bombarda, 100, 1.º, para o cemitério do Alto de São João.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na Casa de Saúde de Benfica, deu à luz uma menina a sr. D. Ester Benedita Ruah, esposa do sr. dr. Moisés Cagi Ruah, que foi operada pelo sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãe e filha encontram-se bem.

EM VIAGEM

A sr.ª D. Maria Bruno Heredia tem estado em Muge, acompanhando a sr.ª condessa de Robilant.

—Achar-se instalados em Cascais, os srs. Leopoldo Dinis e esposa, José da Cunha Correia e esposa, dr. Alvaro Rego e esposa, dr. Eduardo Burnay e esposa e Filipe Melo e Castro de Vilhena e esposa.

—Regressaram de Cascais ao seu novo palacete, na Rua da Emenda, os srs. marqueses da Foz e suas filhas.

—Os srs. condes de Paraty regressaram da sua quinta de Nossa Senhora da Conceição, em Barcarena, à sua casa de Santo Amaro (Oeiras).

—Acompanhando sua irmã, D. Maria Quitéria Gil de Melo, acha-se na Casa de Santar, a sr.ª D. Maria de Jesus Gil Beltrão.

DOENTES

A sr.ª D. Patrocínia Van-Zeller Pereira Palha encontra-se doente na sua casa de Sintra.

Doutoramento em Coimbra na Faculdade de Letras

COIMBRA, 12. (Pelo telefone).—O licenciado sr. Arnaldo Miranda Barbosa prestou hoje, pelas 15 horas, na sala dos Actos Grandes da Universidade, a segunda prova para o seu doutoramento, na Faculdade de Letras, a qual versou sobre História e Filosofia, tendo argumentado o sr. prof. dr. Joaquim de Carvalho. Amanhã, à mesma hora, realiza-se a prova de Lógica, com argumentação do sr. prof. dr. Vieira de Almeida, da Universidade de Lisboa.

A última prova efectua-se no dia 14, com a defesa da dissertação intitulada «A essência do conhecimento», sendo arguentes aqueles professores.

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 12.—Está a proceder-se à montagem da linha de alta-tensão da Central Eléctrica da Serra da Estrela (S. Romão) para as minas do Queiriga (Safão). Seria prudente que as camaras do Norte do distrito, envidassem os seus esforços, no sentido de, sem demora, serem servidas as povoações vizinhas do percurso.

O tempo continua horrível, estando as terras saturadas de humidade. A prosseguir assim, inutilizam-se as sementeiras de batata já feitas e estragam-se as da primavera. Os vinhos estão quase esgotados nas adegas e atingiram e por vezes excederam os 4500 por litro, quando tinham 12º, o que raro acontece.

ESTORIL

Morada aluga-se, sem móveis, 12 divisões, «chauffage», jardim e garagem. Mostra A Oasis—Agência. Telefone, 432.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 100:000.000\$00

SÉDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária há-de realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatório e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração; discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal; discutir e votar a proposta anual do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas; eleger a comissão de três accionistas que tem de fixar os honorários dos vogais do Conselho Fiscal e dos Administradores do Banco; e bem assim proceder à eleição de membros do Conselho Geral do Banco.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da Lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 10 de Março de 1947.

O Secretário, E. Bastos.

MONTE ESTORIL

Hernani dos Santos
FALECEU

S. ALVAREZ, ESPOSA E FILHAS cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu dedicado empregado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da Cova da Castelhana—Casalinho Maria Adelaide—para o cemitério do Estoril.

AGENCIA MAGNO

MONTE ESTORIL

Hernani dos Santos
FALECEU

O PESSOAL DA GARAGE ALVAREZ cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu colega, cujo funeral se realiza amanhã, às 16 horas, saindo da Cova da Castelhana—Casalinho Maria Adelaide—para o cemitério do Estoril.

VIDA MUSICAL

Recital de Sequeira Costa, no Tivoli

Despertou grande interesse a noticia de que o jovem pianista Sequeira Costa dará um recital no Tivoli, no sabado, 15 do corrente, às 18 e 30, com um programa que inclui obras de Mendelssohn, Bach-Busoni, Liszt, Joly Braga Santos e Chopin, interesse justificado, tanto mais que é a sua primeira apresentação em publico, depois que foi classificado como um dos melhores artistas do concurso internacional de piano, realizado em Paris, em 1946. Os bilhetes encontram-se á venda no Tivoli.

Recital de piano

Depois de amanhã, às 22 horas, no Instituto de Cultura Italiana, a pianista Angeles Presutto da Gama executará obras de Scarlatti, Paradisi, Chopin, Liszt, Granada, Albeniz, Mangiagalli e Martucci. Os bilhetes podem obter-se na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, das 10 e 30 às 13 horas, e das 16 e 30 às 20 horas.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola de Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial de Marquês de Pombal festeja, hoje, às 21 e 30, o primeiro aniversário da sua fundação, com uma sessão a realizar no ginásio daquela escola. Falará o sr. Ludgero Alves e estão convidados elementos oficiais para assistir á sessão.

Comandante Nuno de Brion

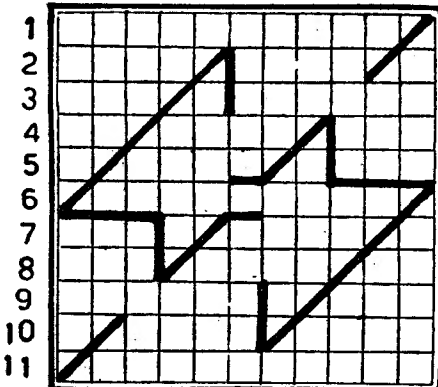
Esteve no «Diário de Lisboa», a apresentar-nos os seus cumprimentos, o sr. comandante Nuno de Brion, que nos veio agradecer a atenção—aliás bem merecida—com que acompanhámos a sua acção na chefia do distrito. Registamos a amável deferência do ilustre oficial.



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1613

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Republica da América na parte oriental da ilha de Haiti. 2—Rezem. Nau. 3—Lugar pouco fundo do mar onde se pode transitar a pé. Casca. 4—Artigo definido (ant.). Quanto em proclise. Tempo do verbo ter. 5—Feminino de dois. Lavra. 6—Lição. 7—Abreviatura de grande. Grampo. 8—Aqui está. Renome. Pronome pessoal. 9—Grande República da América. Contemplar. 10—Tornei a ler. Cabeleira. 11—Rematasseis.

VERTICAIS—1—Cidade de Inglaterra de frente de Calais. Corcovado. 2—Verbal. Escarnecer. 3—Pronome possessivo. Doutor. Planta vivaz e medicinal. 4—Prefixo de negação. Ou. Ente. 5—Que. Espécie de cassa. 6—Contaminas. Nome que os antigos davam a duas regiões da Europa numa das quais fica a França. 7—Queirido. Leito. 8—Fracção de unidade. Registro das sessões das corporações. Símbolo químico do cério. 9—Contração de preposição e pronome demonstrativo. Preposição e artigo. Tempo do verbo voar. 10—Possuir. Receer. 11—Caruma. Tocas de coelho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1612

HORIZONTAIS—1—Agrigento. 2—Arameu. Dá. 3—Os. Analisou. 3—Sal. Ana. Rs. 5—Tias. Pó. 6—lates. Furar. 7—Ar. Abri. 8—Ha. Ura. Eial. 9—Ordenara. AC. 10—Só. Levada. 11—Camaradas.

VERTICAIS—1—Agostinhos. 2—Saia. Aro. 3—Rã. Lata. 4—Ira. Ser. Ela. 5—Gana. Unem. 6—Emana. Crava. 7—Nela. Arar. 8—Tui. Pua. Ada. 9—Orbe. Ad. 10—Dor. Aria. 11—Austriacos.

Curei o meu estomago pela terapeutica naturista!!

Desde que enveredei pelo caminho do NATURISMO, por meio da vida simples e de uma científica e sábia alimentação, a minha doença crónica do estomago desapareceu!!! Hoje, a minha saúde é admirável! Pois o mesmo acontecerá a todos os doentes, qualquer seja a sua enfermidade, se, rompendo com os preconceitos e a rotina, se decidirem a conhecer e a praticar a MEDICINA NATURAL cujas leis são difundidas pela revista «NATURAL». Leia o sensacional artigo, com o título supra, no número 42 desta publicação á venda em todo o país e nas sucurs.: Casa Travassos, Rossio, 42, e Liv.ª Económica, R. Barros Queirós, 9. Assinat. (semestre 15\$00), na R. Herois de Quionga, n.º 2, 3.º, esq.º. Telef. 4 3352.

Para as novas «toilettes» de Primavera

JÓIAS de execução apropriada

TORROAES

(Ouro, pratas e jóias seleccionadas)

123 — RUA DA PRATA — 131

Telefone 2 4210

A CHEGAR



Famosa fábrica especializada em PEQUENOS RADIOS GRANDES INOVAÇÕES REVENDA

Distribuidores exclusivos:

Supersom Radio — Costa & Brito, L.da

Rua da Conceição, 35, 1.º — Lisboa

TELEFONE 24253

KLAXON

ALARMES

LIMPA-VIDROS

SINALIZADORES

REPRESENTANTE GERAL:

A. A. SILVA

AV. 24 DE JULHO, 26-B - LISBOA

BENDIX

ARRANQUE

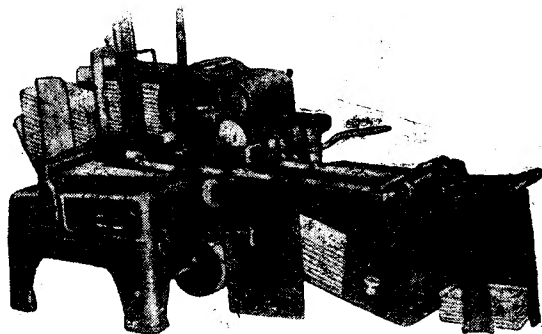
TRAVÕES

Representante Geral:

A. A. SILVA

Av. 24 de Julho, 26-B
LISBOA

MÁQUINA DE ENDEREÇAR «ELLIOTT»



UMA MÁQUINA
SIMPLES E INDISPENSA-
VEL A TODA
A ORGANIZAÇÃO

AS MATRIZES SÃO
GRAVADAS
PELO PRÓPRIO
CLIENTE

INDEPENDÊNCIA
DE TRABALHO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.^{DA}

Praça dos Restauradores, 53, 1.º—Telef. 24986—Lisboa

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO—R. Sá da Bandeira, 574

PHILIPS RADIO

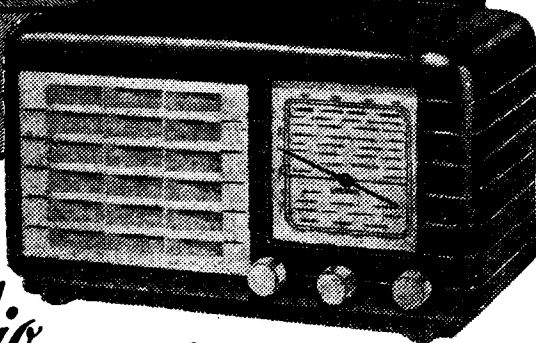
FACILIDADES DE PAGAMENTO
AGENTE OFICIAL:

SAMUEL H. MUCZNIK, SUC.

RUA DO OURO, 266, 1.º ESQ.—TELEF. 27838

São poucos OS QUE ALCANÇAM OS SEUS
DESEJOS...

MAS UM
RECEPTOR



ULTRA
Rádio

ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS

Porque o seu preço é muito barato em
relação à sua alta qualidade. É vendido
com grandes facilidades de pagamento. As
suas características técnicas são inexco-
divéis por se tratar dum aparelho já da
produção do "após-guerra" e portanto
munido das mais recentes inovações.

ULTRA
RÁDIO

À VENDA NOS
ESTABELECIMENTOS
DA ESPECIALIDADE

Representantes:
ESTABELECIMENTOS
SIDA, LDA.
R. S. Nicolau 44-48

Cargas para qualquer ponto do País
Aceitam-se em Lisboa, Telef. 70044

VIDRO PULIDO

Chapa francesa
A UNIAO—R. Luz Soriano, 28-A
Telef. 2 4485

DE LUTO

Dr. Vasco Marques Peres

Da igreja do Socorro, onde durante a noite foi velado por pessoas de família e amigos, saiu hoje, às 13 e 30, com grande acompanhamento, o funeral do doutor-juiz Vasco Marques Peres. No préstito fúnebre até ao Cais do Sodré, donde a urna, em auto-funeral, seguiu para Montemor-o-Novo, encorpou-se numerosos amigos e colegas do extinto, juizes, juristas, o presidente do Tribunal da Relação e outras altas individualidades da magistratura.

Hernani dos Santos

No Monte Estoril faleceu hoje o sr. Hernani dos Santos, de 20 anos, filho do sr. Artur dos Santos Baruch, motorista. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 16 horas, da Cova da Castelhana, Casalinho Maria Adelaide, para o cemitério do Estoril.

José de Sousa Ramos

CALDAS DA RAINHA, 12.—Faleceu o sr. José de Sousa Ramos, de 60 anos, oficial principal, aposentado, dos Correios e Telégrafos, que fez quase toda a sua carreira na estação desta cidade, ohefiada por seu pai, Alexandre de Sousa Ramos, já falecido. Deixa viúva a sr. D. Amália Ramos e era pai das sr. D. Judite de Sousa Ramos e D. Clarisse Ramos Pinto de Carvalho, casada com o sr. Gaspar Pinto de Carvalho. Gozava de gerais simpatias, tendo o funeral sido muito concorrido.

RUAS INTRANSITÁVEIS

Uma comissão constituída pelos srs. coronel Wylie Fernandes, Daniel Silva e Rogerio Fernando Mesquita, em nome dos moradores das ruas Francisco Pereira de Sousa, Candido de Figueiredo e Antonio Feijó, entregou hoje ao sr. coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal, uma representação em que pede rápidas providências para o estado deplorável em que se encontram aquelas artérias, que estão completamente intransitáveis. São apontados diversos factos importantes, entre os quais a impossibilidade de acesso aos automóveis que tenham de conduzir qualquer doente de urgência aos hospitais civis. Salientam-se também enormes buracos espalhados ao longo das mesmas ruas, com grande profundidade, o que provoca desastres pessoais de que são vítimas, especialmente, crianças e velhos.

BANQUETE NA NUNCIATURA

O sr. nuncio apostólico, mgr. Ciriaci, oferece hoje, no palácio da Nunciatura, um jantar em honra do chefe do Estado, para o qual foram também convidados, além do sr. cardeal patriarca, o chefe do Governo, todos os ministros e subsecretários de Estado, os embaixadores acreditados em Lisboa e os seus mais antigos, ministros acreditados, em representação de todo o corpo diplomático. O acontecimento que reata uma tradição interrompida pela guerra, solenizará a data do aniversário da coroação do pontífice Pio XII.

De hoje a oito dias será oferecido outro

banquete aos restantes chefes de missão.

Objectos desaparecidos

do Museu das Galveias

Uma brigada de agentes da Polícia Judiciária tem percorrido varias casas de penhores e estabelecimentos de artigos usados, a fim de fazer a apreensão de objectos desviados, entre os quais condecorações e uma imagem de Santo Antonio, em marfim, que desapareceu do Museu Municipal do Palacio Galveias.

LIGA CATOLICA

A Liga Católica promove este ano, de 8 a 12 de Abril, o terceiro ciclo do Curso de Cultura Superior Religiosa, em que é facultada a inscrição a senhoras diplomadas.

No próximo dia 18, inaugura-se um curso abreviado de Ciencias Politico-Sociais, para frequência masculina.

A CURA PELO ALHO

O alho, cientificamente ingerido, dá vitalidade ao organismo, rejuvenesce os nossos orgãos, especialmente o coração, os pulmões, o estomago, rins, figado, etc. E' ainda um poderoso desinfetante e microbicida. Desintoxica o intestino e é eficaz em inúmeras enfermidades. Aos desiludidos da terapeutica vulgar é util, a bem da sua saúde, a leitura e a pratica dos ensinamentos contidos no Caderno Naturista intitulado «O ALHO», primeiro volume da coleção «ALIMENTOS QUE CURAM» dirigida pelo Prof. N. Cape, do Instituto de Tofoterapia de Barcelona.

Cada Caderno, mensal, 3500. A' cobrança, 4550. Assinat. (semestre 18500), na Editorial Natura, R. Herois de Quionga, 2, 3.º, esq.º. Telef. 4 3352. SAI EM FINS DE MARÇO.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª
COM AVALIADOR OFICIAL

17—Rua Eugénio dos Santos—19

Só-Industria

simbolo consagrado em acessórios industriais e ferramentas

Rua das Flores, 104—Telef. 5096—PORTO

Tomou hoje posse
a nova direcção
da A. A. de Coimbra

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—O sr. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade, conferiu hoje, às 11 horas, a posse á nova direcção da Associação Académica, ultimamente eleita. O acto realizou-se na sala nobre daquelle colectividade, que estava repleta de estudantes e onde o reitor foi alvo duma significativa manifestação de apreço.

Ao conferir a posse, o sr. dr. Maximino Correia, depois de agradecer a recepção, congratulou-se com a eleição realizada, que era uma aspiração dos estudantes e pela qual trabalhavam desde 1936. afirmou que a Academia tinha tomado nas eleições uma atitude cheia de nobreza e de dignidade, aliás propria das suas tradições.

A Academia—disse—constitui escol acima de qualquer outro e, portanto, tem sido sempre clara e sincera quanto ás suas aspirações.

O sr. Aniceto Martins, em nome da direcção, agradeceu a colaboração do reitor para que se efectivasse aquella aspiração e elogiou os alunos que colaboraram nas eleições: Salgado Zenha, Barrigas de Carvalho, Falcato, Zacoto, Lufinha, Prado e Castro, Henrique Magalhães, Proença e Folhadeira.

Os oradores foram calorosamente aplaudidos e o reitor foi acompanhado até á porta da Associação Académica pelos estudantes, que o vitoriam.

Em seguida, e por entre entusiasticas manifestações, foi hasteada no edificio da Associação Académica a respectiva bandeira.

Desde manhã que têm sido queimados muitos foguetes e morteiros em sinal de regozijo pelo acto.

NOTÍCIAS DE MESÃO FRIO

MESÃO FRIO (Douro), 12.—A seu pedido foi exonerado de delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, neste concelho, o sr. Pedro Sotto Maior Negrão, que desempenhava aquella função, com elevado critério, há 5 anos.

Abriu consultório médico nesta vila, donde é natural, o sr. dr. Manuel Gouveia.

A inverno tem causado em toda esta região muitos prejuizos: muitos muros caídos, os trabalhos agrícolas paralisados, etc.

Saúde pelo Naturismo!!!

EDITORIAL NATURA anuncia ao Povo, em especial ao Povo que sofre e farto de tomar drogas, sem resultado, como é óbvio a publicação de CADERNOS DE CULTURA NATURISTAS que o ensinarão a regenerar a Saúde.

ALIMENTOS QUE CURAM

eis a sensacional coleção dirigida pelo Prof. N. Cape, director do Instituto de Tofoterapia de Barcelona e que iniciará, em fins de Março, a sua publicação com o Caderno intitulado: «O ALHO—O MELHOR CONDIMENTO NATURAL, CALORIFICO, DESINFECTANTE E MICROBICIDA CONTRA CATARROS E INFECÇÕES DO PEITO E DO SANGUE». Decida-se pelo caminho da VERDADE DO NATURISMO e afaste-se de rotinismos e preconceitos que só prejudicam a vossa vida e saúde!

Cada caderno mensal, 3500. A' cobrança, 4550. Assinat. (semestre 18500), na Editorial Natura, R. Herois de Quionga, 2, 3.º, Esq.º. Telef. 4 3352.

Ao Carnaval de Veneza

Comunica aos seus Ex.ªs Clientes que encerra todos os dias uteis das 12 e 30 às 14 e 30 horas, para almoço do seu pessoal.

Compañia Trasmediterranea

O paquete rápido espanhol

PLUS ULTRA

a sair de Lisboa em 25 de Março, recebendo carga e passageiros em 1.ª 2.ª e 3.ª classes para

Rio de Janeiro e Santos

fazendo escala por Leixões (se convier)

Para CARGA, dirigir-se aos Agentes

MANUEL LLORET Y BOU, LDA.

LISBOA

PORTO

Pr. Duque da Terceira 26

R. Infante D. Henrique, 22-2.º

Telefones 26447-20870

Telefone 6447

Para passageiros:

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS

MARIO ANTUNES DE CARVALHO

Rua da Madalena, 152, 2.º - LISBOA

Telefone 21455

A situação do pessoal
dos quadros
técnicos aduaneiros

Recentemente, na Assembleia Nacional, o sr. professor dr. Mendes Correia ocupou-se da situação do pessoal aduaneiro, afirmando:

—E' preciso que a administração publica em Portugal não seja mãe carinhosa para uns e madrasta para outros.

Na mesma sessão, outro deputado, o sr. Manuel Lourinho, ocupou-se do que chamou anomalias nos serviços do Porto de Lisboa e dos complicados serviços alfandegarios.

Isto significa, evidentemente, certa inquietação em relação ao funcionamento dos respectivos serviços, o que é particularmente digno de se considerar tendo em atenção a tendencia para o desenvolvimento geral do comercio internacional.

Perguntou o sr. prof. Mendes Correia, no seu discurso, a razão de haver cada vez maior numero de vagas nos quadros aduaneiros e menor numero de candidatos aos concursos de admissão.

Assim, segundo informações que obtivemos, apesar de se terem realizado quatro concursos desde a reforma de 1941, há actualmente cerca de 40 vagas.

Isto evidencia, manifestamente, um certo desinteresse da parte dos possíveis concorrentes, ou por não serem suficientemente atraentes as condições de remuneração, ou por serem exageradamente complexas as condições do concurso ou, ainda, pela conjunção das duas razões: galinha gorda por pouco dinheiro.

Os oficiais dos quadros aduaneiros são licenciados em Ciencias Economicas e Financeiras. Apesar desta exigencia de um curso superior, estes funcionarios têm de permanecer 5 anos na categoria, antes de poderem concorrer á promoção. Não haverá certo desnivel entre as condições, por exemplo, destes funcionarios e os engenheiros dos quadros das Obras Publicas?

O assunto parece, realmente, digno de ser considerado.

A lenha do Parque Florestal

Realiza-se, ás 10 horas do próximo dia 21, nos Paços do Concelho, a hasta publica para a venda de lenha da derrama de pinheiros e cedros do Parque Florestal de Monsanto.



As escadas do Codeçal

PORTO, 12.—Na próxima semana, devem ser entregues ao Estado, pelo empreiteiro, as novas escadas do Codeçal, que substituirão as que foram demolidas em consequência das Obras da Estrada Marginal.

O transito de peões deve então ser autorizado, o que facilitará a ligação entre as zonas próximas dos dois tabuleiros da Ponte de D. Luís.

As obras do tunel, que ligará o tabuleiro inferior da ponte á Rua de S. João, estão interrompidas, por se aguardar a aprovação superior do projecto definitivo e não porque hajam deparado com o tunel ferroviário da Alfandega, como chegou a dizer-se, pois que o cruzamento do novo tunel rodoviário se faz em nível superior ao existente.

Na escarpa das Fontainhas

Os técnicos camarários manifestam a opinião de que a escarpa das Fontainhas virá a ruir mais dia menos dia, pois continuam a dar-se vários desprendimentos em diversos pontos e nas dezenas de casas que ali existem, que foram abandonadas pelos respectivos locatários, conforme oportunamente noticiámos, estão a alargar-se as fendas primitivas e a registar-se, ao mesmo tempo, o aparecimento de outras.

Por tal motivo mantêm-se as precauções tomadas de principio.

Desastre grave

Com ferimentos de bastante gravidade, deu entrada no hospital o pedreiro José da Silva Gomes, de 56 anos, casado, de Rio Tinto, que foi apanhado por uma trolha, nas obras do Hospital Escolar.

Abastecimento de trigo

Com cerca de 3.500 toneladas de trigo para abastecimento das fábricas de moagem do Norte, entrou esta manhã em Leixões o vapor «Jack Star», matriculado no Panamá.

A visita da «Home Fleet»

O consul de Inglaterra sr. Coverly esteve esta manhã no Governo Civil a agradecer ao chefe do distrito, todas as amabilidades dispensadas á flotilha da «Home Fleet», que esteve recentemente em Leixões.

Chefe do distrito

Os rapazes do Centro Hípico da M. P. oferecem amanhã um jantar de homenagem ao chefe do distrito.

Julgamento

Prossegue, amanhã, ás 14 horas, no Tribunal Plenário, sob a presidência do juiz desembargador dr. Antero Cardoso, e em terceira audiência, o julgamento dos 17 réus acusados de incitamento á desobediência ás leis de ordem publica, por factos ocorridos em Janeiro de 1946. Nesta audiência começará a inquirição das testemunhas de defesa, em numero superior a 80.

EDIFÍCIOS DOS CORREIOS

Na sede da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde um concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção do novo edificio dos C. T. T. em Vila Real, na base de licitação de 8.735.117\$00.



—Não há duvida, meu amigo... Ainda é o velho Café Restaurant Suisso, que serve os melhores Almoços e Jantares, e com vinhos.

Declaração

Tereza Carmen Gafarot y Allu d'Almeida e Alexandre Augusto Coelho Leite d'Almeida, tornam publico para os devidos efeitos que constituiram uma sociedade por quotas com a firma Antonio Policarpo Alves Ferreira & C.ª, para a pesca de arrasto a exercer com a chalupa a motor «Infante D. Henrique, 1.º, n.º B 1604 F.

Seixal, 9 de Março de 1947.
Tereza Carmen Gafarot y Allu d'Almeida, Alexandre Augusto Coelho Leite d'Almeida
(Segue o reconhecimento).

A morte de um delegado do governo jugoslavo num campo de concentração da Itália

(Continuação da 1.ª pag.)

«segurança física de Gluncic e de Engel ou por qualquer incidente que se pudesse produzir durante a sua visita.

Em 24 de Janeiro os dois representantes foram recebidos pelo comandante do campo, que os informou de que a sua missão era de natureza a criar sérias perturbações e que propôs que a entrevista com os chetniks fosse adiada até ter consultado autoridades militares superiores. Informou as autoridades militares britânicas de Ca-serta de que a sua maneira de ver era que os representantes jugoslavos se avistassem com os chetniks em pequenos grupos, fora do campo.

O oficial comandante tentou depois, por diversas vezes, telefonar para informar os representantes da decisão, mas não conseguiu entrar em contacto com eles, no dia 24 de Janeiro, e, nessas condições, propôs-se comunicar no dia seguinte.

E o ministro prosseguiu: —A despeito do aviso que lhes havia sido feito e que tinham recebido para não regressarem até nova informação, Gluncic e Engel chegaram aos aquartelamentos no dia 25 de Janeiro, de manhã. Não eram o oficial comandante não se encontrava no seu gabinete quando chegaram, nem havia qualquer possibilidade de tomar precauções para garantir a segurança. O oficial comandante chegou ao gabinete pouco depois e imediatamente acentuou aos representantes jugoslavos os graves riscos do seu acto, frisando-lhes que se achavam em grave perigo físico. Entretanto, a notícia da sua chegada fora conhecida dos internados do campo. A vez que chegaram num automóvel preto com o letrair «delegação jugoslava», que parou à vista do campo.

Enquanto o oficial comandante falava com os oficiais jugoslavos, uma multidão de chetniks com bengalas e barras de ferro, mas não com armas de fogo, cercou o edifício e irrompeu pelo gabinete. Os oficiais, que fizeram o que lhes foi possível para dominar os homens e impedir a sua entrada no gabinete, foram dominados, devido ao número dos assaltantes, minutos antes de ser possível chamar soldados britânicos que dominassem a multidão. Logo que esses soldados chegaram e a multidão foi dominada, Gluncic e Engel foram metidos num carro guardado por soldados britânicos e levados para o hospital.

E o ministro da Guerra concluiu: —Vê-se desta forma que chegando aos aquartelamentos em 25 de Janeiro, sem esperarem novas informações das autoridades militares britânicas, como se havia acordado em 24, Gluncic e Engel tornaram impossível ao pessoal britânico do campo fazer os preparativos necessários para a sua segurança pessoal. Consequentemente, embora nada possa justificar o ataque brutal dos chetniks, não acho que se possa culpar de qualquer forma a autoridade militar britânica. —(Reuter).

Na Primavera

todas as senhoras têm que comprar um vestido de seda estampada. Vá à Calçada do Sacramento, n.º 9, e lá encontra um lindo sortido ao preço da fábrica.

PASTELARIA MARQUES

(RESTAURANT)

Almoços completos a preço fixo de Esc. 30800

A CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

Bevin exporá hoje

*o ponto de vista da Inglaterra
acerca do desarmamento da Alemanha*

MOSCOVO, 12.—Na reunião de hoje, na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Bevin exporá o ponto de vista da Inglaterra sobre a desmilitarização da Alemanha, respondendo simultaneamente às críticas de Molotov, quando este, ontem, disse que a destruição das indústrias alemãs na zona ocidental não tem acompanhado o mesmo ritmo de aceleração operado na zona oriental, que pertence aos soviéticos.

Sabe-se que Bevin e Marshall, delegados da Inglaterra e dos Estados Unidos, apoiam as declarações de Bidault, quando proclamou a necessidade de eliminar o potencial de guerra da Alemanha e de tornar este país num só bloco económico. —(U. P.).

Os trabalhos desta manhã

MOSCOVO, 12.—Os representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» reuniram-se esta manhã e discutiram o procedimento que deve ser adoptado para a preparação do tratado de paz a estabelecer com a Alemanha e também aquele que deve seguir-se para o estabelecimento das cláusulas militares a impor no tratado de paz com a Austria. —(U. P.).

Declarações de Marshall

MOSCOVO, 12.—O general Marshall, conversando com os jornalistas americanos e referindo-se às críticas feitas por Molotov, na sessão de ontem, ao cumprimento pelos ingleses e americanos das cláusulas de desmilitarização da Alemanha, assinadas no acordo de Potsdam, disse que a desmilitarização levada a cabo pelos anglo-saxões é satisfatória no seu conjunto e que as críticas do comissário do povo para os Assuntos Estrangeiros não tinham razão de ser.

Marshall disse, também, que tinha conferenciado ontem demoradamente com Bevin e Bidault sobre assuntos da maior importância, referentes à Alemanha e à Austria e que todos três estão de completo acordo nas medidas a adoptar. —(U. P.).

A Bulgária pretende receber reparações da Alemanha

SOFIA, 12.—O Governo bulgaro enviou cartas a cada um dos quatro ministros dos Estrangeiros que assistem à Conferência de Moscovo, chamando a atenção para a participação da Bulgária na guerra contra a Alemanha e pedindo reparações a este país. As cartas dizem que a Bulgária declarou espontaneamente guerra à Alemanha e combateu activamente contra ela, sofrendo pesadas baixas. Cerca de 340.000 homens lutaram contra os alemães e as perdas elevaram-se a 40.000 mortos, feridos ou desaparecidos. A guerra custou à Bulgária 133.130 milhões de leva.

As cartas contêm o pedido para os ministros dos Estrangeiros permitirem o envio de uma delegação especial bulgara para assistir às negociações sobre o tratado de paz com a Alemanha e acrescenta que a Bulgária entende que tem o direito de chamar a atenção do Conselho de Ministros dos Estrangeiros para os seus direitos e interesses em vista da contribuição dada na guerra contra a Alemanha. As perdas e os sacrifícios do povo bulgaro seriam de algum modo compensados se a Bulgária obtivesse «uma parte das reparações a impôr à Alemanha».

As cartas queixam-se de a Bulgária ter sido tratada pelos Aliados mais rigorosamente do que a Finlândia, a qual, por exemplo, se não pediu que renunciasse às suas pretensões contra a Alemanha. —(Reuter).

O embaixador russo em Washington foi chamado a Moscovo

WASHINGTON, 12.—O embaixador soviético, Nikolai Novikov, foi chamado a Moscovo, a fim de ser ouvido pelo Governo russo e deve partir amanhã de Nova York, em avião. A embaixada russa enviou uma nota ao

Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano informando da sua partida e dizendo que se trata apenas de consultas normais. Nos círculos diplomáticos americanos declara-se que não se apenas presumir-se que o chamamento de Novikov se prende com o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Moscovo e que ele voltará para Washington. O embaixador deve partir do aeroporto de La Guardia no avião escandinavo «Olav Viking», às 15 e 15 de amanhã, tomando outros aviões em Copenhague e Estocolmo para concluir a viagem. —(Reuter).

Um inquérito feito nos E. U. sobre o futuro da Alemanha

NOVA YORK, 12.—Os resultados de um questionário enviado a 530 chefes de comunidades norte-americanas, em 22 cidades, de Boston a Seattle, publicados pelo «Conselho de Relações Estrangeiras» revelam que a maioria pensa que uma Alemanha unificada e próspera não ameaçaria a paz, se o país fosse desmilitarizado e se criassem instituições democráticas. Analisando as opiniões de industriais, financeiros, advogados, professores e jornalistas, o relatório diz que a maior parte das pessoas ouvidas crê que a desnazificação e o ressurgimento da indústria alemã são igualmente essenciais mas que não se devem prejudicar mutuamente. A maioria pensa também que alguns, mas não todos, antigos territórios alemães actualmente ocupados pela Polónia, devem no momento oportuno ser restituídos à Alemanha. —(R.).

Um comentário holandês

LONDRES, 12.—Comparando a conferência dos «Quatro Grandes», em Moscovo, com a Conferência de Munique de 1938, o jornal holandês católico «De Maasbode» manifesta a esperança de que «o espírito de firmeza» venha agora substituir o espírito que presidiu à Conferência de Munique. O articulista escreve: «Hitler e o seu nacional-socialismo foram aniquilados. Mas Estaline e o seu nacional-comunismo não são menos perigosos para o Mundo. Estaline, certamente, não menos que Hitler, pretende dominar a Europa e os métodos que eram e são utilizados, praticamente, parecem idênticos—a quinta coluna, ameaças, terror e mentiras». —(R.).

A transmissão de notícias

WASHINGTON, 12.—As notícias da reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros em Moscovo serão transmitidas pelo Departamento de Estado a todas as partes do Mundo em 25 línguas, segundo se anunciou hoje.

As notícias serão transmitidas em onda curta pela rede do Departamento do Estado. Além das notícias recebidas de Moscovo por correspondentes especiais, haverá comentários à reunião dos «Quatro Grandes» por parte dos jornais americanos. —(R.).

ULTIMA HORA

GINO BECHI

O famoso baritono protagonista do filme «UM CANTOR POR ACASO» assistirá hoje à estreia no cinema Odéon.

Bons amigos, bons conselhos

Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Raparigas alemãs atraem os americanos a ciladas amorosas para os matar

MUNICH, 12.—As autoridades militares norte-americanas anunciaram que foram presas nesta cidade mais 30 jovens alemãs pertencentes ao movimento de resistência pró-nazi, cuja actividade se tem concentrado, principalmente, na região de Munich. Acrescentam que atribuem àquele movimento de resistência os numerosos assassinatos que se têm levado a cabo em Munich contra militares norte-americanos, que aparecem mortos nas mais misteriosas circunstâncias.

As autoridades americanas estão convencidas de que fazem parte daquela organização nazi numerosas e lindas raparigas alemãs, que atraem os militares a ciladas amorosas.

Segundo as mesmas autoridades, nas batidas efectuadas ultimamente na região montanhosa de Munich, descobriram-se depósitos de armamento e munições em varias cavernas. Foram também encontradas abundantes quantidades de explosivos e de material de propaganda nazi, no qual se afirma que Martin Bormann se encontra vivo e que num próximo futuro regressará à Alemanha para se colocar à frente do movimento nazi. —(United Press).

O carrasco de Auschwitz

perante o tribunal

VARSOVIA, 12.—O acusado do maior crime cometido por um só homem—o assassinato de 2 a 4 milhões de pessoas—Rudolf Hoess, de 47 anos, coronel comandante do campo de Auschwitz, na Polónia, tomou lugar impassivelmente no banco dos reus quando o seu julgamento abriu ontem, nesta cidade.

Encontravam-se presentes, ao abrir o julgamento, no Tribunal Nacional Polaco, delegados de muitos países europeus. O acusador, dr. Ciprian, declarou:

—Os estadistas que se encontram reunidos actualmente em Moscovo deviam seguir este julgamento com as suas revelações sobre o que os alemães fizeram durante a última guerra e o que eles farão de novo, se lhes aparecer ocasião.

O acusador dissera anteriormente que embora Hoess apareça só no tribunal, a acusação mostraria que todo o sistema nazi, e incidentalmente a Alemanha no seu conjunto, era o reu verdadeiro.

Auschwitz era o maior dos campos de concentração alemães.

Hoess apareceu trajando o uniforme dos oficiais alemães. Os observadores seguiam as traduções da declaração do acusador em inglês, francês e russo. Espera-se que entre as testemunhas compareça Josef Cyrankiewicz, primeiro-ministro polaco, que passou quatro anos no campo de concentração. Foram enviados convites a muitos países europeus para que mandem depor internados do campo de Auschwitz. —(R.).

O Governo belga

apresentou a demissão

BRUXELAS, 12.—O sr. Huysmans, chefe do Governo belga, apresentou esta manhã ao príncipe regente Carlos a demissão colectiva do gabinete, que foi aceita pelo regente belga.

Huysmans declarou aos jornalistas esperar que a crise política se resolvesse o mais rapidamente possível, pois as actuais circunstâncias em que a Bélgica se encontra não permitem que a crise possa ser demorada.

O príncipe regente vai começar as consultas para a escolha da personalidade política que há-de ser encarregada de constituir o novo governo. —(United Press).